ANNO XXXIII N. 225.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 2 DE OUTUBBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 24 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Wenceláo duque.
29 Terça. S. Miguel Archanjo e Fraterno b.
30 Quarta. S. Jeronimo presb. card.
1 Quinta. S. Remigio; b. Ss. Verissimo e Maxima.
2 Sexta. S. O Anjo da Guarda. S. Leodegario b.
3 Sabado. S. Evaldo presb.; S. Candido m.
4 Domingo. 18. SS. Rosario de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1 DE OUTUBRO DE 1857.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Não houve expediente.

DESPACHOS.

Um requerimento do presidente e secretario da commissão administrativa da companhia de accionistas do theatro de Apollo, pedindo o registro do contrato de locação que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Alexandre Ferreira Guimarães, Portuguez, residente em Maceió, sendo commercio em generos de estiva, ferragens e louça, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se. — Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Pereira Lamego, pedindo que o tribunal declare se nas palavras—cobranças de creditos — da deliberação tomada por este tribunal, sobre a porcentagem que tem de perceber os administradores das massas fallidas, comprehende-se as importancias liquidadas, ainda que não recebidas, das preditas massas.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Joaquim Seve & Filhos, sociedade commercial composta de Manoel Joaquim Seve, natural de Portugal, com 54 annos de idade, Antonio Joaquim Seve e Joaquim Antonio Seve, Brasileiros, o primeiro com 31 annos e o ultimo com 32, estabelecida nesta cidade com negocios de conta propria e alheia, de generos nacionaes e estrangeiros, pedindo matricular-se.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE OUTUBRO DE 1857
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal, e mais o Sr. desembargador Guerra, pela requisição de que se fez menção na acta da sessão antecedente.

Julgamentos.

Appellantes, a viuva e herdeiros de Domingos Affonso Ferreira;
Appellado, José Gabriel Pereira de Lyra.
Julgou-se nullo todo o processo de fl. em diante.

Passagem.

Appellante, o juizo especial ex-officio;
Appellado, Manoel Alves Guerra.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.
Appellante, Tiburcio Antonio de Oliveira;
Appellados, Paula & Santos e outros.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 26 DE AGOSTO DE 1857.
Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando se presentes 30 Srs. senadores.

Le-se e approva-se a acta da antecedente:

O Sr. 1. Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio da fazenda, remettendo o autographo da resolução da assembléa geral legislativa que autorisa o emprestimo de 300.000$ á companhia Ponta d'Arêa, o qual S. M. o Imperador houve por bem sanccionar.—Inteirado.

He apoiado e approvado o requerimento do Sr. Viveiros, pedindo dispensa do adiamento do projecto que altera varios districtos eleitoraes do Maranhão.

ORDEM DO DIA.

Continua a 1.a discussão adiada do projecto sobre sociedades em commandita.

O Sr. Souza Ramos começa observando que se tem espalhado que as questões economicas que se ventilão na actualidade servirão de bandeiras a novos partidos que venham destruir a conciliação que temos desfructado. Não acha que isto seja possivel, porque essas questões se ligam a interesses isolados que não tem força bastante para uma tal reconstituição de partidos. Entretanto, o comportamento do Sr. ministro da fazenda dá a entender que ha nisso um fundo de verdade. S. Exc. mostra-se pressuroso em fazer aceitar medidas relativas a essas questões: toma-se do enthusiasmo de ser o regenerador da riqueza publica; não se contenta com um só triumpho, quer victorias successivas; hontem alcançou que não passasse um adiamento muito judiciosamente proposto, agora quer ja que o projecto em discussão passe sem debate.

O Sr. Visconde de Itaboraty: — He o novo Napoleão.

O Sr. Souza Ramos prosegue notando que pelos votos dados pró ou contra os seus desejos vai o Sr. ministro contando os amigos ou adversarios do ministerio.

O Sr. ministro da fazenda: —Quando foi que fiz essa enumeração? Explique isso.

O Sr. Souza Ramos lembra que não deve S. Ex. contar como adversarios todos os que delle se apartam nestas questões, assim como tambem não deve contar por amigos todos os que o acompanham. Por sua parte o orador, contente com a marcha do governo em outros ramos, não o acompanha neste, e entretanto não se considera em opposição: está apenas divergente. Pode ser que toda essa atmosphera de popularidade que cerca o Sr. ministro da fazenda seja artificial, que a experiencia a desvaneça mais tarde.

A respeito das questões de credito, os economistas se dividem em dous campos: o da restricção e o da liberdade. Apezar de ter uma opinião assentada a respeito das duas doutrinas, não a emittirá o orador nesta occasião; porque lhe basta declarar que o que não aceita he a doutrina do Sr. ministro da fazenda, doutrina nova, e que constitue um meio termo entre as duas outras, e que he uma meia verdade. Como exemplo do que acaba de affirmar, cita a idéa que forma S. Ex. da natureza da operação que faz um Banco que emitte uma nota. S. Ex. pensa que neste caso o Banco não faz mais que contrahir um emprestimo, exactamente como um particular que emitte um bilhete ao portador. Esta idéa não he verdadeira em sua totalidade: quando um Banco emitte um bilhete contrahe, he verdade, um emprestimo, mas não da natureza do que contrahe o particular, porque o Banco contrahe para com o publico um emprestimo gratuito, com o qual entretanto percebe um juro no desconto dos effeitos de commercio.

O systema do Sr. ministro da fazenda póde-se chamar o da liberdade do monopolio: S. Ex. não quer que exista o monopolio, mas quer ter o direito de o dar a quem lhe aprouver. Um dos inconvenientes da existencia de um banco privilegiado consiste em que quando elle se funda prejudica os capitaes que tem uma posição nas operações do mercado. Quando os Bancos são livres tal não succede, porque se um banco apparece e desoccupa capitaes, estes podem constituir um outro banco que vá competir com o primeiro. O systema do Sr. ministro da fazenda conserva este inconveniente, assim como todos os outros dos Bancos privilegiados sem nenhuma de suas vantagens.

O Sr. D. Manoel: — Mas diga-nos V. Ex. qual dos systemas prefere?

O Sr. Ministro da Fazenda: — Quer ficar como estamos?

O Sr. D. Manoel: —Diga-nos qual he o seu systema... (*Para o Sr. de Itaboraby*) Esta' com medo de V. Ex.

O Sr. Souza Ramos replica que ja dissera que por agora se contentava em combater a doutrina do Sr. ministro da fazenda; e continua observando que para chamar-se para medidas deste genero a popularidade levantam-se queixas sobre a alta do juro e dalli se infere a exigencia da multiplicidade de Bancos. A opinião do orador he que em um paiz novo, onde são tão grandes e variadas as solicitações da industria em todas as suas applicações, esse phenomeno he natural: muitos economistas pensam que elle he um signal de prosperidade. He, por tanto, exageração, pelo menos, nessas queixas.

Depois destas considerações geraes, refere-se então o orador propriamente ás sociedades em commandita, e observa que, sendo ellas reconhecidas pelo codigo, o governo lhes quer pôr peas a titulo de liberdade de industria. Esquecendo-se de todas as outras especies a que essas sociedades podem ter applicação, o projecto só as considera pelo lado dos estabelecimentos bancarios, e, longe de corrigir a agiotagem, por meio da nova lei o governo apenas se reserva o direito de a dar em monopolio a quem lhe parecer.

O Sr. Ministro da Fazenda, de todas as conclusões a que se presta o discurso do Sr. Souza Ramos, só tira uma, e vem a ser, que S. Ex. não combate a passagem do projecto em primeira discussão, e julga a materia de utilidade. A' vista disso, estaria dispensado de fazer desde ja qualquer consideração, guardando-se para a segunda discussão. Entretanto observara' ligeiramente que o projecto não altera em cousa alguma as sociedades em commandita que não se formem por acções; o que faz he legislar a respeito das sociedades em commandita que dividem os seus capitaes em acções, e isto he uma necessidade reconhecida, porque a tal respeito se tinham levantado duvidas. Ponha-se de parte a questão de saber-se se o codigo autorisa ou não as commanditas por acções; o que he verdade he que a duvida appareceu; o conselho de estado dividio-se sobre tal assumpto; o que era então mister? Uma explicação legislativa. Uma resolução do ministerio pouco adiantaria, porque amanhãa novos ministros podiam tomar novas deliberações. Que hajam divergencias sobre este ou aquelle modo de remediar a necessidade, comprehende-se; he porém incomprehensivel que haja quem queira o « statu quo.»

Se as medidas propostas não são boas, sejam discutidas; que motivos ha para suppor que o senado ha de approvar aquillo que se demonstrar inconveniente?

Não havendo pois duvida quanto a' utilidade da medida, o orador reserva o que tem a dizer para a segunda discussão.

O Sr. Visconde de Itaboraby começa contrariando a persuasão em que está o Sr. ministro da fazenda de que na primeira discussão apenas se deve tratar da utilidade do projecto: embora se julgue um ou outro artigo util, dahi não se segue que os mais não possam ser discutidos; o regulamento da casa o que manda he que se trate a materia em globo na 1a discussão.

Admirou se por isso orador de que o Sr. ministro da fazenda não quizesse responder ás observações muito judiciosas feitas pelo Sr. Souza Ramos; um discurso da importancia daquelle que acabára de proferir esse senhor, merecia por certo mais attenção.

O objecto de que se trata he da mais alta importancia, e parece que deve merecer toda a circumspecção do senado. Não vê o orador as razões da urgencia que se tem apregoado; na sua opinião teria sido conveniente que o senado tivesse enviado o projecto a uma commissão, afim de que essa o estudasse convenientemente, examinasse se precisava ou não ser emendado e coordenasse essas emendas como julgasse de mais conveniencia. Infelizmente o requerimento feito para esse fim foi rejeitado, e os senadores são obrigados a entrarem desde ja na discussão, a formularem emendas que talvez se não harmonisem. Não entrará o orador nas observações geraes que foram feitas pelo Sr. Souza Ramos; limitar-se-ha a fazer algumas reflexões sobre diversos artigos do projecto que não correspondem ao fim que se teve em vista quando elle foi organisado, e que trazem comsigo inconvenientes graves.

As sociedades em commandita, diz o art. 1, ficam sujeitas as seguintes regras em addilamento do que dispõe o codigo commercial, etc. He claro, pois, que a opinião ha pouco proferida pelo Sr. ministro do imperio, de que o projecto só se occupa das commanditas que dividem o seu capital em acções, não esta de accordo com o projecto, porque elle diz respeito ás sociedades commanditarias em geral. Com o art. 1 estão de accordo diversos paragraphos para provarem a mesma cousa.

O § 1 diz:

« Quando o seu capital não fôr inferior a 100:000$ na côrte e a 50:000$ nas provincias, poderá ser dividido em acções que não excedam ao valor de 100$ no primeiro caso e de 50$ no segundo. »

Não ha razão para tal limitação. Concebe-se que se uma sociedade commanditaria fôr organisada com grandes capitaes possa ser prejudicial aos interesses publicos em muitos casos, como, por exemplo, se se applicar á exploração do mercado de generos de primeira necessidade. Diz o Sr. ministro que nesse caso se poderá formar uma outra para neutralisar a primeira. Mas he mister reconhecer que n'uma praça como a nossa, onde os capitaes não abundam, onde ha mesmo falta de habilitações professionaes, essa concurrencia he quasi absolutamente impossivel. Depois ha o monopolio de facto, independente do de direito. Veja-se o que succede na Inglaterra com a companhia das Indias: essa companhia gozou a principio de privilegio de que hoje ja não goza pela lois e entretanto ainda esmaga sem grande esforço todo, os que tentam concorrer com ella.

Mas tudo isto se applica, como o orador dizia, ás companhias de grandes capitaes; uma companhia porem, cujo capital não exceda de 100:000$, não está nesse caso. Em que se funda, pois, a disposição? Em favorecer aos grandes e potentados em detrimento dos pequenos. Depois, note-se ainda que a simples differença do lugar onde [illegible] estabelecer a séde do escriptorio basta para dar ou tirar um direito a companhia. Onde está a justificação de semelhante cousa?

O § 2 diz:

« Os titulos ou acções que representaram o capital destas sociedades serão nominativos, emquanto não estiver realisado integralmente o capital social; depois disso poderão representa-lo por acções ao portador. »

Mas o § 5 diz:

« A transferencia das acções se opera por simples registros nos respectivos escriptorios; mesmo quando realisada a compra por outro modo válido em direito não sera reconhecido como socio commanditario o possuidor de acções, sem ter preenchido essa formalidade. »

Ora, a disposição do § 2, ou esta' em contradicção com a do § 5, ou então a neutralisa. O codigo do commercio não reconhece senão acções nominativas ou acções ao portador; estas são transferiveis por via de endosso, as outras por meio de registro nos livros da companhia.

O § 2 não destróe esta disposição do codigo sobre as acções ao portador, mas manda-se depois que sejam registradas no livro da companhia. Onde esta' então a vantagem da acção ao portador?

O § 3 diz:

« As acções não poderão ser transferidas emquanto não estiver effectivamente realisado metade do seu valor nominal, salvo os casos de successão, dote ou execução judicial. »

Esta disposição he sem duvida vantajosa; mas qual he a sancção penal que lhe corresponde? Se ella fôr transgredida, em que pena incorre o transgressor? Dir-se-ha talvez que a sancção he a que dispõe o § 11, que diz:

« He nulla e de nenhum effeito entre os socios a sociedade em commandita por acções que se estabelecer em transgressão dos preceitos desta lei; mas essa nullidade não aproveitara' aos socios contra os direitos de terceiros. »

Se he esta a sancção, deve notar-se que a pena he nimiamente severa, por que annulla uma associação só pela falta de um de seus membros.

Diz o § 4:

« Os socios gerentes, como responsaveis a terceiros illimitadamente por todos os seus bens, podem recusar annuir a transferencia de acções quando entenderem que o comprador não offerece as necessarias garantias para integral realisação do capital subscripto. Com a approvação dos gerentes pelo facto da transferencia cessa a responsabilidade dos cedentes pelas ulteriores prestações, ficando substituida pela do cessionario e dos gerentes. »

Este paragrapho reconhece, e não o podia deixar de fazer, que as garantias que teem os credores das sociedades commanditarias são o capital da sociedade e os bens do gerente, mas da' a este a faculdade de consentir que um socio commanditario que esta' em circumstancias de dar todas as garantias de que realisara' a entrada de suas acções, as transfira a outrem que não esteja nessas mesmas circumstancias.

Isto importa a diminuição da garantia dos credores, por que a responsabilidade do gerente que se invoca para justificar tal passo, ja esta' absorvida.

O § 6 diz:

« Todas e quaesquer vantagens particulares estipuladas nos estatutos ou contrato social em favor de algum dos socios não terão effeito se não forem expressamente approvadas por todos os socios originarios. »

Neste ponto parece ao orador a lei incompletissima. O que são socios originarios senão amigos, senão pessoas que estão com o gerente organisador em communidade de interesses, e a quem elle chama quando quer fundar a sociedade? Estas pessoas recebem como fundo os objectos que lhes apresenta o gerente e pela avaliação que este lhes da'; e quando veem os outros socios não hão de ter o direito de verificarem tal avaliação ou de reforma-la? O que falta he que a lei diga quaes as condições em que a sociedade se deve julgar organisada.

O § 7 diz:

« As prestações ou entradas que não forem feitas em dinheiro só poderão ser admittidas depois de avaliados os objectos pelo juizo commercial do districto e com approvação da assembléa geral dos accionistas. »

Sobre este vigoram as mesmas observações que sobre o antecedente. O que he a assemblea geral dos accionistas?

O § 8 diz:

« Taes sociedades não poderão funccionar emquanto não estiver nomeado pela assemblea geral dos accionistas um conselho fiscal de tres ou mais membros, ao qual compete inspeccionar e fiscalisar os actos da gerencia, examinar a escripturação, inventarios e balanços; conhecer e apreciar a realidade dos dividendos, tendo em vista a legitimidade destes; e finalmente convocar a assemblea geral dos accionistas, quando tenha conhecimento de abusos que affectem os interesses da sociedade. Os membros do conselho fiscal incorrerão mesmo na responsabilidade solidaria quando, com conhecimento de causa, deixarem commetter nos inventarios inexactidões prejudiciaes a' sociedade ou a terceiro, ou quando consentirem na distribuição de dividendos não justificados. »

Quem he que nomeia estes fiscaes? A assemblea dos accionistas; mas ainda de que se compõe essa assemblea? Quando não fosse, como ja observou o orador, de amigos do gerente, como este he quem distribue as acções, facil he fazer com que a votação recaia em pessoas de sua feição. Todos sabem o que he no Rio de Janeiro um homem que distribue acções.

Depois destas observações o orador términa tocando nos arts. 2 e 3 do projecto, e declarando votar contra elle na 1.a discussão, por lhe parecer injusto, incompleto e discordante, salvo se o Sr. ministro prometter apadrinhar algumas emendas que se tiverem de apresentar.

A discussão fica adiada pela hora.

O ordem do dia para hoje he a mesma.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 26 DE AGOSTO DE 1857.
Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, remettendo as emendas feitas ao projecto que concede loterias a beneficio das igrejas matrizes das villas de Formigas, de Montes-Claros e outras. — A imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos.

Uma representação dos eleitores da freguezia de Sant'Anna do Campo-Largo e Sant'Anna do Angical, da provincia da Bahia, pedindo a creação de mais um collegio no 14o districto eleitoral da provincia da Bahia. — A' commissão de constituição e poderes.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, um parecer da commissão de pensões e ordenados approvando a pensão annual de 600$ concedida ao tenente reformado das extinctas milicias Francisco Thomaz da Silva, com sobrevivencia da metade á sua mulher D. Margarida Rosa de Jesus.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a discussão do parecer da commissão especial sobre a denuncia contra o ex-ministro da justiça José Thomaz Nabuco de Araujo.

Orou o Sr. Rodrigues dos Santos.

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a 3a discussão do orçamento geral.

Lê-se, apoia-se e entra conjunctamente em discussão, as seguintes emendas:

« Ao artigo additivo que autorisa o governo a rever a tabella dos vencimentos dos empregados da policia do imperio, acrescente-se — desde já.—Alexandre de Siqueira. »

« Supprima-se o artigo addivo n. 43, que manda sejam os emolumentos da secretaria de estado dos negocios estrangeiros partilhados tambem pelos amanuenses da mesma secretaria.—Cunha Mattos. »

Emendas da 2a commissão de orçamento:

« No art. 11 acrescente-se depois das palavras — fica o governo autorisado — desde já.—Costa Pinto. Fausto de Aguiar.—Paranaguá. »

« Artigo additivo. O direito de 12$800 de que trata o art. 9o da lei de 23 de outubro de 1832 não he devido pelo registro das cartas de naturalisação concedidas gratuitamente a estrangeiros, em conformidade do art. 17 da lei n. 601 de 18 de outubro de 1850 e decretos ns. 712 de 16 de setembro de 1853, e 808 A de 16 de junho de 1855. — Carrão. —S. de Macedo.—Sampaio Vianna. —Pereira Pinto. — Pedreira. »

Oraram os Srs. Jacintho de Mendonça, Salathiel e Gavião Peixoto.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Primeira parte.

Continuação da discussão do parecer da commissão especial sobre a denuncia contra o ex-ministro da justiça o Sr. José Thomaz Nabuco de Araujo, e se houver tempo as outras materias que ainda não foram decididas.

Segunda parte.

Continuação da 3a discussão da proposta de orçamento.

Levanta-se a sessão as 3 horas.

MARANHA'O.

Relatorio que S. Ex. o Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia do Maranhão, apresentou a' assembléa legislativa provincial por occasião de sua abertura no dia 20 de agosto.

(*Conclusão.*)

Obras publicas.

Estrada de Caxias á Therezina, aliás ao Rio Parnahiba.—Acerca desta estrada encontrareis appenso ao relatorio de 21 de fevereiro deste anno o que á presidencia dirigio o engenheiro Campos, no qual he a obra completamente explicada

Cumpre ou votar meios sufficientes para a sua conclusão, ou ordenarem-se sómente os reparos da estrada antiga, deixando-se para mais tarde a abertura da nova.

Estrada da Barra do Corda á Caxias.—Atravessa um territorio despovoado e inculto. A sua direcção não foi a mais conveniente.

O director do corpo de Indios trabalhadores requisitou-me os materiaes, que existem por conta da provincia, afim de continuar na abertura da picada. Autorisei-o a aproveita-los, declarando-lhe, porém, que pelos cofres provinciaes se não faria mais despeza nenhuma com esses trabalhos.

A estrada de Anajatuba á Pedreira no Alto Mearim ainda não foi examinada e page.

A estrada da Estiva foi apenas aberta do caminho grande na extensão de 650 braças, e não chegou a ser destocada e terraplenada.

Na estrada além do rio do Mosquito prepararam-se 850 braças de extensão, com 2 de largura e 3 a 4 palmos de aterro, faltando-lhe a ultima camada de terra para dar-lhe solidez. Fizeram se estacadas, vallas lateraes, descobriram-se os lados dos matos, edificaram-se casas e um abarracamento para a administração, quartel e alojamento dos trabalhadores. Até 7 de fevereiro, em que suspendeu-se a obra, tinha-se despendido a quantia de 9:915$226. A estrada até sahir nos campos tem 1860 braças.

Está feita a planta do Caminho Grande, que precisa ser reparado.

A limpeza do Estreito do Coqueiro he obra de manifesta utilidade.

Casa de Correição.—Com a construcção do 2.o raio despendeu-se até o fim de junho ultimo a quantia de 19:792$563 rs.

Chegou de Lisboa uma porção de cantaria, encommendada, por intermedio da casa da viuva de Rocha Santos & Filhos, na importancia de 1:081$170 rs., incluindo o frete, por conta da qual havia recebido 700$000 rs.

Está orçada a despeza com a conclusão deste raio, incluida a cantaria, em 4:977$500 rs. He de necessidade a contrucção da capella, em que se devem celebrar os officios divinos indispensaveis nesta casa. Sem a construcção de outro raio não se podera' applicar neste edificio o systema penitenciario, a que elle se destinava, servindo actualmente em lugar de cadeia, que ficava por baixo da casa da camara municipal desta cidade, e que foi abandonada.

Na cadeia de Alcantara fez-se uma pequena obra nas grades, pelas quaes se haviam evadido presos.

A cadeia de Caxias está em concerto pela camara dessa cidade.

As outras cadeias da provincia acham-se em pessimo estado. Em muitas villas serve de prisão e quartel uma casa mal construida, e até de palha, pela qual se exige [illegible]ltissimo aluguel. Não ha freguezia para a qual se não exija uma prisão destas com o competente destacamento. Tenho opposto a semelhantes despezas, de que pouco he o fructo, alguma resistencia.

Theatro de S. Luiz.—O máo estado do madeiramento exige que se arreie o tecto, e outro se construa. Esta obra foi orçada em 9:446$012 rs. Até janeiro, em que foi suspensa, havia-se despendido a quantia de 5:305$625 rs. Existe preparada quasi toda a madeira precisa; a ferragem fundida em Pernambuco e outros materiaes acham-se á recado.

Além do concerto radical do tecto, solicita o honrado inspector do theatro um lustre para a ante-scena, 3 candelabros para o salão, e os moveis necessarios, e orça a acquisição destes objectos, que são realmente indispensaveis, em 2:500$000 rs.

Obras publicas.

Calçamento das ruas da capital.—He pessimo o estado de algumas ruas, e além das obras que ja' em algumas se fizeram, he de necessidade o calçamento de outras.

Obra do mercado.—Para esta obra concorreu a provincia com prestações mensaes na importancia de 6:000$000.

As obras, que reclamam as camaras municipaes da provincia, não poderiam ser executadas com applicação do dobro da renda total desta.

Junto encontrareis um resumo, organisado (pela secretaria, dos pedidos constantes dos officios, que me foram endereçados pelas camaras, e que podereis tomar em consideração na decretação do orçamento municipal.

A despeza com a illuminação de pequenas villas póde sem inconveniente ser supprida.

Balanço de 1855 a 1856.

Do balanço do exercicio de 1855 a 1856, que vos apresento, vereis todas as operações do thesouro provincial relativas a este anno.

A receita do exercicio foi de rs. 603:573$601, a saber:

Saldo de exercicio anterior. . .	47:091$915
Rendimento de impostos. . . .	414:706$641
Descontos da divida da colonisação.	17:838$045
Supprimento pelos cofres geraes para a obra do canal do Arapapahy.	8:000$000
Emprestimo por emissão de apolices.	115:700$000
Entrado para deposito, ...	237$000
	603:573$601

Comparada a receita dos impostos arrecadada neste exercicio com ade 1854 a 1855, foi ella superior a' do exercicio precedente em alguns ramos da renda na importancia de rs. 84:059$786, e inferior em outros na importancia de 11:498$551, o que reduz a differença a favor do exercicio de 1855 a 1856 a 72:581$235 rs. A differença para mais proveio: 1.o, dos novos impostos de consumo sobre o beneficio das loterias, e dos emolumentos da secretaria do governo arrecadados pelo thesouro provincial, e que deu 39:805$353; 2.o, de restituições e indemnisações, cuja arrecadação subio extraordinariamente a rs. 26:100$494, em razão de ter sido embolsado o thesouro do emprestimo de 25:000$000 feito a' extincta companhia Caxiense; 3.o, do maior rendimento dos direitos de exportação do algodão e sobre o consumo de bebidas espirituosas, em razão do seu maior preço, embora se desse diminuição na quantidade desses generos exportados ou dados ao consumo; 4.o, do augmento da quantidade e do preço do arroz e de outros generos exportados; 5.o da melhor arrecadação do sello de heranças e legados; e 6.o finalmente, do mais prompto pagamento da decima urbana pelo temor das crescidas custas judiciarias.

A differença para menos provém da menor cobrança da divida activa, diminuição do producto da meia siza da taxa sobre a exportação de escravos, e dos direitos de consumo do fumo, além da diminuição de varios artigos de receita eventual.

A despeza do mesmo exercicio de 1855 a 1856 foi de rs. 603:574$391, a saber:

Despeza do exercicio paga. . . .	485:816$785
Dita do exercicio anterior por conta dos saldos transportados. . .	2:814$561
Saldo que passou para o exercicio seguinte.	114:943$045
	603:574$391

Os creditos votados pelas leis n. 367 e n. 404 elevaram-se a rs. 535:460$818. Deu-se excesso dos creditos em quatro verbas de despeza na importancia de rs. 11:203$692. Despendeu-se de menos em varias verbas a quantia de rs. 60:847$715.

Deduzindo-se desta quantia a de 11:203$692 do excesso acima, vem a ser a differença para menos entre a despeza feita e a votada de 49:644$023 rs.

Balanço de 1856 a 1857.

Offereço a' vossa consideração o balanço provisorio do exercicio que acaba. Delle vereis que a receita do exercicio tem sido a seguinte:

Saldo do anno anterior. . . .	114:943$745
Renda arrecadada dos impostos. .	383:013$436
Supprimento pelos cofres geraes para a obra do Arapapahy. . . .	24:000$000
Emprestimo por emissão de apolices.	74:000$000
Pagamento de adiantamento a' colonos.	1:534$345
Entrada para a caixa de depositos.	4:814$355
	602:305$881

Balanço de 1856 a 1857.

Calcula-se que com a arrecadação, que se tem de effectuar até março vindouro, o producto dos impostos montara' em cerca de 430:000$, o que elevara' os recursos do exercicio a 650:000$.

A despeza do exercicio de 1856 a 1857 foi fixada pela maneira seguinte:

Despeza decretada pela lei n. 404 de 1856.	406:339$100
Credito supplementar votado pela lei n. 440.	272:315$753
Creditos supplementares abertos pela presidencia da provincia. . .	14:723$333
	693:278$186

A despeza realisada até o ultimo de junho foi de 514:502$736.

Calcula-se que ao encerrar-se o exercicio podera' montar a somma de 380:000$, muito inferior a votada, e que comparada com a receita total presumida de 650:000$, deixara' ao exercicio corrente um saldo de mais de 70:000$, que reunindo-se aos recursos proprios do exercicio corrente, habilitara' o thesouro a satisfazer a todos os serviços do anno, sem que seja de mister lançar mão do emprestimo autorisado pelo art. 21 § 2 da lei n. 440 de 1856.

O saldo existente em differentes caixas do thesouro provincial no ultimo de junho era de 88:502$445.

Creditos supplementares.

Submetto a vossa approvação os creditos supplementares, constantes da tabella junta, abertos pela presidencia da provincia no exercicio findo, na importancia de 17:455$613. Ja em outro lugar expuz as razões, que determinaram-me a abrir o mais importante destes creditos para a continuação das obras publicas da provincia. A maior despeza em outros ramos do serviço exigie os outros pequenos creditos.

Dividas de exercicios findos.

Junto a este relatorio a tabella ou quadro organisado no thesouro provincial das dividas de exercicios findos, que deixaram de ser pagas por falta de creditos transportados na importancia de 646$845 para cujo pagamento peço-vos que voteis os fundos necessarios.

Orçamento para o anno de 1858 a 1859.

A despeza para o exercicio vindouro foi orçada pelo thesouro provincial em 538:132$362. Entendo que deve-se deduzir desta somma a quantia de 29:500$000, a saber: 14:000$ consignadas para colonisação, pelas razões que ja ponderei; 15:000$ para emprestimo a uma fabrica de tecidos; 500$000 de ordenado de um aposentado fallecido.

Assim ficaria a despeza reduzida a 508$632$362.

Reorganisado o corpo de policia, com a suppressão da guarda campestre, como proponho, subira' a despeza com este corpo a mais de 16:700$900, o que elevara' a despeza do anno a 525:333$162, que pode soffrer ainda alguma diminuição.

A receita para o mesmo anno foi orçada pelo thesouro provincial em 402:750$.

Esta receita tera' de ser augmentada com o auxilio que o governo imperial conceder as obras provinciaes; mas apezar disso, se a producção da provincia não tiver incremento, ou se a elevação do preço dos seus productos mais procurados não proporcionar maior renda ao thesouro provincial, não podera' este supprir as despezas orçadas para o anno. Toda a economia, portanto, nas despezas será pouca, e espero de vosso patriotismo que tereis em vossas deliberações sempre presente o estado de desequilibrio da receita e despeza publica.

O recurso as operações de credito não pode ser convertido em meio ordinario de receita: he um expediente facil e seductor para encher os cofres publicos no momento, mas como as aguas contidas em reservatorio, que não he alimentado por mananciaes perennes, se esvaem abertas as comportas, para deixarem apos sua passagem a esterilidade e a desolação, assim a torrente derivada pelo credito para os cofres da provincia ha de escoar-se, deixando em resultado o habito das grandes despezas, a incuria do presente e o gravame do futuro, agorentados os seus recursos, e aniquilada uma parte dos capitaes, que deviam prove-los. Comprehendo, senhores, a valia do soccorro das operações do credito em epocas extraordinarias, ou para se concluirem obras, que tragam notavel desenvolvimento e progresso da riqueza publica; mas de outra sorte, sua influencia parece-me a mais perniciosa para o paiz, que se lança nestas vias.

Tendes, além disso, diante de vós uma grande questão a resolver, e he se deve continuar na escala em que tem sido feita a exportação dos escravos da provincia, a qual constitue aliás uma das mais copiosas fontes de sua receita. Reconheço a difficuldade e os inconvenientes da intervenção do poder publico para forçar a direcção da industria e impedir os capitaes de procurarem em outra parte mais vantajoso emprego. Muitas vezes o remedio á crise he peior que o mal, ou vem aggrava-lo, e estes assumptos por sobre modo espinhosos devem ser muito meditados e requerem para serem resolvidos grande prudencia e sagacidade. A vossa experiencia, as vossas luzes inspirar-vos-hão solução conveniente desta questão, e em todo o caso não sereis detidos pela consideração do desfalque, que possa provir ás rendas publicas da restricção da exportação da escravatura da provincia, se com isto se puder evitar ou remover o mal muito mais grave, que ataca em sua origem a riqueza e a prosperidade publica.

Outro objecto ha sobre o qual não posso prescindir de chamar a vossa attenção; quero fallar das taxas lançadas sobre o consummo de generos de primeira necessidade, entrados na capital. A arrecadação deste imposto he alem de tudo vexatoria para o commercio interno, que exige liberdade. Preferivel á taxação dos productos da pequena lavoura parecera-me o augmento dos impostos, que recaham em outros artigos, sem excluir o do imposto sobre as rezes mortas para consumo, em que se realisam grandes lucros.

Devo trazer ao vosso conhecimento que, tendo-se movido duvida, se a imposição estabelecida no § 18 do art. 2.o da lei n. 440 de 1856 comprehendia o assucar não produzido na provincia, mas de outras importado, resolvi, de ouvir o thesouro provincial e a thesouraria de fazenda, que esta imposição fosse cobrada somente do assucar da provincia importado na capital: esta solução he a unica que me pareceu conveniente e consentanea com as vossas attribuições.

Divida publica fundada.

Consiste esta divida nos emprestimos contrahidos pela emissão de apolices e autorisados pelas leis seguintes:

Lei n. 372 de 21 de dezembro de 1849, art. 32	40:000$000
Lei n. 339 de 23 de dezembro de 1855, art. 21. . . .	20:000$000
Lei n. 367 de 24 de julho de 1854 art. 21.	200:000$000
Lei n. 440 de 6 de setembro de 1856, art. 21 § 2.	100:000$000
	360:000$000

Em virtude destas autorisações emittiram-se:

Apolices de 100$000 com o juro de 6 por cento 882 no valor de.	173:200$000
Apolices de 200$000 com o juro de 8 por cento 876 no valor de. .	188:200$000
	261:400$000
Foram amortisadas apolices de 100$000 com o juro de 6 por cento 157	15:700$000
	245:700$000
Sendo os emprestimos autorisados na importancia de.	360:000$000
Tendo-se somente realisado.	261:400$000
Resta ainda a disposição do governo um credito de.	98:600$000

A caixa de amortisação creada pelo regulamento de 17 de maio de 1850 desempenha com regularidade os serviços a seu cargo, tendo sido pagos pontualmente os juros e amortisação da divida, com o que se tem consolidado o credito publico: assim que as apolices de 6 por cento que a principio estiveram a 65, subiram a 88 e 90, e das apolices de 8 por cento não ha possuidores que as transfiram.

Administração da fazenda provincial.

A administração da fazenda provincial marcha com regularidade sob a direcção do seu habil e zeloso chefe. Foi dispensado, em addido, que tinha o thesouro provincial. Acha-se em atrazo a escripturação dos livros diario e razão, assim como o ajustamento das contas dos collectores. He falta de pessoal sufficientemente habilitado em contabilidade.

Pelo thesouro foram examinadas e conferidas quatro das seis loterias ultimamente extrahidas. Achava-se paralysada a extracção, não podendo concluir-a venda dos bilhetes de uma loteria destinada á beneficio da casa dos educandos: a confiança publica estava abalada, e faltava o credito que a produz ou sustenta. Nestas circumstancias o respectivo thesoureiro Francisco Sabino Freitas dos Reis pedio demissão, que lhe concedi, e ordenei se lhe tomassem contas.

Entrou elle para o thesouro com 1,038 ½ bilhetes da referida loteria, e com o producto da venda dos bilhetes restantes, deduzida a sua commissão proporcional. Resta-lhe prestar conta dos bilhetes não reclamados das 3 ultimas loterias que extrahio. Providenciei para que o thesouro procedesse á venda e extracção da loteria em andamento, e tenho organisado as instrucções necessarias, para que este serviço fique regularmente a cargo daquella repartição, como entendo conveniente. Entretanto a thesouraria de fazenda exige o pagamento dos direitos da loteria destinada á casa dos educandos, que não julga comprehendida na isenção do art. 38 da lei geral n. 514 de 28 de outubro de 1848; o pagamento do imposto aniquilaria o beneficio da loteria, e como desse onus são isentas, sem contestação, pelo art. 12 da lei geral n. 586 de 6 de setembro de 1850, as loterias concedidas para edificação e obras de matrizes, julgo que, emquanto pelo governo imperial não for dada á esta materia solução favoravel, deve-se dar ás loterias applicação conforme ao art. 37 da lei provincial n. 367 de 1854 e no art. 36 da lei n. 440 de 1856.

O lugar de depositario dos bens penhorados pela fazenda provincial, creado pelo art. 32 da lei provincial n. 440 de 1856, foi provido na pessoa de Luiz de Oliveira Figueiredo Almeida, mas este logo depois pedio demissão, que lhe concedi, e ninguem mais pretendeu o officio, que entendo deve ser abolido.

Secretaria do governo.

O governo imperial concedeu a demissão pedida pelo habil e digno chefe desta repartição, o Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, e nomeou secretario da presidencia ao Dr. Francisco Baptista da Cunha Madureira, em cuja capacidade tenho inteira confiança.

Foram dispensados os serviços de 3 addidos, e a secretaria continua a desempenhar com pontualidade e á minha satisfação os trabalhos que estão a seu cargo. Na intelligencia, dedicação ao publico serviço e lealdade do distincto official-maior, que he tambem official do meu gabinete, tenho encontrado o mais precioso auxilio.

Legislação provincial.

No decurso deste relatorio tenho exposto á execução de algumas leis provinciaes, e os motivos porque outras não tem sido executadas. Resta acrescentar que ainda não poderam se-lo as seguintes leis:

A de n. 382 de 30 de junho de 1855, que concede privilegio por quinze annos ao emprezario ou associação, que crear nesta cidade uma companhia de pesca.

A de n. 383 da mesma data, que autorisa a construcção de tapagens de pedra e cal com as necessarias comportas em 3 dos igarapés mais importantes, que atravessam os campos de Anajatuba.

A de n. 385 da mesma data, que autoriza a construcção ou a compra de uma casa para a camara municipal, jury e cadeia da villa do Rosario. Ja lavrou-se, porem, perante a presidencia, contrato para a compra de um predio do coronel Augusto Cesar da Rocha e seus irmãos, pela quantia de 8:000$, dependendo o contrato da approvação da assembléa, e da autorisação do respectivo credito e escriptura de compra.

A de n. 387 da mesma data, que autorisa por meio de contrato com qualquer emprezario ou companhia, a construcção de duas estradas de carro da villa da Chapada á da Carolina, e a de um ponto da margem direita do Tocantins abaixo da cachoeira de Santo Antonio, e dá outras providencias para o desenvolvimento do commercio desta provincia com as de Goyaz e Mato-Grosso.

A de n. 389 de 18 de julho do dito anno, que concede premios aos agricultores, que dentro de dous annos apresentarem productos agricolas escolhidos em terreno destocado e lavrado por meio do arado.

A de n. 422 de 14 de agosto de 1856, que autorisa a collocação de uma lapida de marmore sobre a sepultura do Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente que foi desta provincia, e a de seu retrato no asylo de Santa Thereza. Está encommendado o retrato.

A de n. 428 de 14 do mesmo mez e anno, que autorisa o emprestimo de 60 contos de réis para o estabelecimento de uma fabrica de descaroçar, cardar, fiar e tecer algodão.

A de n. 434 de 1o de setembro, que autorisa a abertura de dous poços d'agua potavel na villa de S. Bento. Está sujeita á approvação da provincia a arrematação da obra á que procedeu a camara municipal.

Eis, senhores, o que julguei conveniente dizer-vos, cingindo-me ao objecto de vossas attribuições, procurei delles não distrahir a vossa attenção com assumptos estranhos, ou com a pompa do discurso; sobre esses objectos exprimi com franqueza e sinceridade a minha opinião, e com a melhor vontade a manifestarei sempre que vos parecer ouvi-la.

Todo o meu anhelo he merecer a vossa confiança e o vosso apoio. A identidade de alvo dos nossos esforços—a prosperidade da provincia,—e a vossa benevolencia me promettem a mais cordial intelligencia entre os escolhidos da provincia e o delegado do primeiro representante da nação. Possa a calma e a serenidade de vossas deliberações, inquerindo o que convém á provincia e acertando as providencias que seu estado exige, descer a toda ella, e infundir por toda a parte esse espirito de paz e bom accordo, sem o qual he impossivel o concurso de todos para o bem commum.

Na imparcialidade da minha posição, eu vos asseguro, com a maior pureza de intenções, que outro interesse não tenho que não seja a felicidade da provincia, á que consagrarei todos os meus cuidados. He somente bem merecendo della que posso corresponder as vistas elevadas do governo imperial, e concorrer para que sejam satisfeitos os magnanimos desejos de S. M. o Imperador, cuja solicitude abrange ainda os lugares mais remotos do seu imperio, e que com sabedoria sem igual tem dirigido a nação aos seus altos destinos.

Em vós, senhores, temos olhos a provincia, e espero que ao terminar apresente sessão as benções da patria honrarão vossos trabalhos.

S. Luiz do Maranhão 20 de agosto de 1857
Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Cartas da côrte.

IX.

Rio, 7 de setembro de 1857.

Meu charo R.....—Acabo de levantar-me da cama e declaro-te que ha de muito mao humor, que venho escrever-te hoje, não obstante ser este o dia em que todo o coração brasileiro deve sentir-se dominado de contentamento e alegria.... Mas o que queres?... Ouve-me.

Fui hontem a' noite ao Gymnasio assistir a quinquagesima (talvez) representação das — Primeiras proezas de Richelieu, do pai da actriz e do Sr. José do Capote—, comedias que recebem constantemente bom acolhimento do nosso publico, principalmente a primeira, que apezar de ser uma das mais livres que tenho visto, he consentido pelo nosso conservatorio dramatico, esse santuario do escrupulo, da decencia e moralidade litteraria, que faria inveja a virgem mais pudibunda, se em certas marés não deixasse passar algumas peças taes como aquella, em as quaes chovem os trocadilhos, os ditos equivocos e chistes maliciosos. He porque—« quandoque bonus dormitat Homerus! »

Depois do espectaculo, fui, na forma do costume, levado por outros companheiros e amigos ao—Provenceaux,—onde ceiamos. Bem sabes que se não pode entrar e sahir rapidamente desse hotel, onde os olhos pretos e provocadores da graciosa hospedeira, sentada ao bufete, attrahe e demora (improveitosamente) os hospedes, menos a mim, que se fôra la só não ficaria por mais do tempo necessario. Ja vês que cheguei a' casa muito tarde, isto he, a' 1 hora da noite. Imagina agora que das 4 1|2 horas para as 5 uma infernal artilharia de foguetes, do alto do morro do Castello, estruge os ares por mais de quarenta minutos, e acorda meia cidade para annunciar-lhe o raiar do anniversario do—dia por excellencia—, como chamam os estudantes bahianos em S. Paulo ao seu 2 de julho.

Despertado na melhor e mais consoladora parte do meu somno, fiquei tão irritado, que mandei de mimo a Satanaz todos os patriotas festeiros desde os Valladares até os Maranhenses (Vate), que assim vieram interromper o meu repouso.

Ora, não podendo mais recomeçar o somno, tomei o expediente de deixar a cama e aproveitar os primeiros albores da aurora na leitura dos jornaes de hoje. O primeiro artigo que me cahio debaixo dos olhos foi—paginas menores do «Correio Mercantil, que formam a minha leitura predilecta de oito em oito dias.

Não obstante as patrioticas reflexões que ahi acabo de ler, não pude ainda despir-me do mao humor que naturalmente experimenta um—bourgeois-gentilhome—que estando habituado a dormir sete horas em 24, vê-se forçado a só dormir 3 1|2.

Assim, pois, forçoso he que comtigo converse um pouco e me entretenha, para restituir ao meu animo a calma e a amenidade, de que elle precisa. Ainda que de longe, separado de ti por um espaço de trezentas leguas, o teu trato, a palestra que por carta conservamos, são seguramente a melhor distracção de minha vida actual.

Mas de que deverei hoje fallar-te?

Da nomeação do presidente de tua provincia, do Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, que se acha no Maranhão, e que, segundo consta, solicita instantemente a sua demissão. Dizem uns que S. Exc. declara formalmente que deseja recolher-se a comarca de que he juiz de direito na Bahia, para fazer vida puramente de magistrado. Dizem outros que, apenas desgostoso e desgostado da deputação e de certas influencias do Maranhão, quer S. Exc. dalli retirar-se sem excluir a possibilidade de aceitar outra qualquer commissão a que o chamem os seus talentos e a confiança do governo imperial. Seja como for, o que he exacto, e resulta do facto dessa nova nomeação, he que o ministerio actual aprecia bastante o merito do Sr. Taques, para que accedendo as suas razões quanto a exoneração que pede, o deixe a margem, e sem uma commissão ainda mais importante. A presidencia de Pernambuco, de muito mais elevada categoria de que a do Maranhão, e que acaba de ser occupada pelo Sr. Sergio Teixeira de Macedo, não lhe seria confiada, se o gabinete não tivesse a firme convicção de que elle dara' pleno e satisfactorio desempenho da grave tarefa que lhe he commettida.

Sou tambem desse parecer, meu charo amigo, e mesmo de longe felicito a tua provincia pelo acerto de uma tal nomeação. O Sr. Taques, moço de illustração, circumspecto, prudente, activo e trabalhador, de caracter independente e trato muito ameno, possue as precisas qualidades para um optimo administrador. Não sou inimigo da velhice, cuja experiencia aprecio, nem pertenço a uma nova escola, que aqui se tem querido crear, com o fim de guerrear os velhos, apregoando que estes são incapazes para commissões e trabalhos de certa ordem. Mas penso que só o vigor da mocidade, só o calor do sangue novo podem fazer o homem correr rapido na estrada do progresso que actualmente agita todo o mundo.

A época em que nos achamos, felizmente, he propicia; os odios e as paixões se tem arrefecido, e os espiritos caminham para a calma, para a quietação mostrando manifesta aversão ás discussões, ás lutas infructiferas da politica, ás controversias abstractas e estereis. Não vejo, por tanto, razão para que algumas pessoas receiem que o facto de haver outr'ora o Sr. Taques tomado parte nas questões politicas dessa provincia, quando ahi era empregado, seja um motivo para crear prevenções, e suscitar embaraços a sua marcha administrativa.

He verdade que a imprensa de tua provincia commettendo um inteiro anachronismo, mesmo em relação a das outras, ainda hoje mostra alguma exageração e exaltação em suas discussões. Devo, porem, crer que ella conhecera' em breve o inconveniente e a improficuidade disso, tanto mais que os artigos das folhas politicas de provincia não causam aqui grande impressão.

Quando recebi a noticia da nomeação do Sr. Taques, lia eu justamente os ultimos numeros do «Liberal Pernambucano, » que me mandaste pelo « Medway, » e tinha os olhos sobre um artigo que dizia que a época actual de Pernambuco ia cessar —que um Penna a abrio e um Sergio a fechou.—Ora, bem vês que nas provincias se sonha muito, e não se faz uma idéa ajustada do como os negocios correm por aqui.

Acredita-me: qualquer que seja o matiz de que se componham os ministerios, a politica da provincia de Pernambuco ha de ser sempre conservadora. He este um pensamento que parece permanente no governo imperial: qualquer que seja o nome que para ahi va', qualquer que seja o passado desse nome, não esperes mudança na marcha politica da administração. Entende-me como quizeres.... que sendo horas de preparar-me para sahir e ver o que ha pela rua, paro aqui, sendo sempre o teu

Lucio Luna.

PARAHIBA

25 de setembro.

Ainda continuo a estar por esta cidade, se bem que forçado por motivo imperioso, como seja alguma cousa que não se da' muito bem com o meu estado sanitario, uma intermittente, por exemplo, que apenas me da' agora lugar para dirigir-lhe estas linhas com mão tremula, e o espirito abatido. Não sei se este meu incommodo sera' devido a uma viagem que fiz ao « Taipú » sem a menor reserva do sol, que por cá tem estado ha dias ardentissimo.

Mais logo fallar-lhe-hei de minha viagem, no entretanto fallemos ainda desta capital.

He de estar lembrado que na minha primeira missiva descrevi-lhe o mais lisongeiramente possivel o estado physico, e alguma cousa de moral desta cidade, e ainda estou firme no que lhe disse; porém como não ha bonito sem seu « senão », e não ha medalha sem seu « reverso », vamos ao « senão », e ao reverso desse bonito, e dessa medalha, que lhe fiz presente, addicionando mais alguma cousa que por esquecimento omitti.

Tenho indagado se ha neste lugar alguma cousa, que se pareça com paço de camara municipal; tem-se-me respondido que sim: se trabalha, se confecciona postura a bem do municipio: que sim: se o que determina he fielmente executado pelos fiscaes, que sim: etc.

A vista pois de tantos—que sins—parecia-me que a camara municipal da Parahiba poderia dar-lhe lições de cumprimentos de deveres, e de zelo pelo bem estar de municipes e municipio.

E todavia enganei-me. Não quero duvidar, que a illustrissima tenha feito o que pode para bem desempenhar as suas obrigações; mas diga-me Vmc. como poderão trabalhar os empregados da municipal se passam seis mezes sem receberem seus ordenados? Da maneira porque estão elevados os preços dos generos alimentencios, como viver um empregado de onerosa familia sem que receba mesquinhos quantitativos que lhes dão os cofres a custa de um trabalho immenso? Accresce, que o deleixo em que se acha a municipalidade tambem tem origem em certo espirito de partido, que ha muito domina na illustrissima, tendo causa não sei, que rivalidade pessoal.

Se eu quizesse descrever-lhe mesmo por alto qual o partido que presentemente domina nesta provincia, não saberia, por quanto o antigo partido «baêtas» abrindo as suas fileiras, recebeu grande numero de «rasgados», que hoje fazem côro com elle, e vice-versa, e ao passo que isto se da', vejo alguns grupos de puritanos de ambos os lados, que, firmes em seus principios, fazem como que outras sociedades politicas, que em verdade não podendo progredir pela divisão que os arruina, vão comtudo merecendo a consideração popular. Eu pertenceria a um desses lados dissidentes, porque isto de «conciliação» sem tolerancia he pulha!

Eis porque a camara municipal não vai bem. Ha necessidade de se reorganisar, chegar a um centro «definido», prestigioso e independente o partido «baêtas», afim de que melhormente se possa «conciliar» com o liberal, que por amor da verdade devo dizer-lhe, he o partido de todos os tempos. Assim como vão os negocios politicos, assim como marcham os partidos, a «conciliação» tarde ou nunca apparecera. Um presidente habil e honesto pode ou refundi-los, ou extrema-los «conciliatoriamente.» Voltemos a' camara.

As ruas Direita e Baixa, que formam uma só rua, são as unicas que, tendo um calçamento ja' bastante arruinado, offerece mais commodos aos pés calosos. A da cadêa esta' em um estado miserabilissimo, e a de S. Bento, por ser coberta de gramma, he a que offerece melhor passeio em occasião que não chove.

Absolutamente não ha calçamento em parte alguma da cidade, e talvez que tão cedo não haja este melhoramento.

A illuminação da cidade he ma', não sei se por falta de azeite ou de «bicos», o que he certo he que se pode dizer dos lampeões o mesmo que dizia aquelle leigo famelico vendo nadar dentro de vasto caldeirão de feijoada rarissimos feijões: « apparent rari nantes in gurgite vasto! »

A policia correccional, isto he a dos inspectores dizem geralmente que não he nada boa, por quanto vão-se praticando abusos que deveriam ser espancados; por exemplo transitarem pelas ruas, e frequentarem o mercado certas mulheres tão em desalinho, que para estarem nuas nada mais lhes falta, pelo menos por mais de uma vez isto tenho observado, não sem muito lamentar semelhante deleixo da parte de quem deve velar sobre a moralidade publica. Cumpre com tudo dizer-lhe, que a despeito desse e outros abusos, commummente praticados por pessoas da infima classe, esta cidade em relação a muitas outras, não tem tão desenvolvido o germen da corrupção e quiça' da prostituição. A pobreza he aqui excessiva, e parece que ella em outros lugares concorre mui directamente para a perdição da mulher, nesta cidade não he incentivo para tanto.

Geralmente a pobreza aqui esta' a par da honestidade, e não adulero a chronica das moças pobres quando assim me exprimo, e quem assim não julgar, que conteste e prove o contrario.

São raras as festividades do culto publico, e mesmo ha pouca influencia para esse genero de manifestação religiosa, quando não se trata da festa das Neves, ou de algumas das dos saburbios. No domingo houve uma missa cantada no convento do Carmo, dedicada, segundo me disseram, ao Senhor dos Passos.

O convento do Carmo, que se acha actualmente sob a administração prioral do reverendo fr. José, não tem, posso-o dizer, recursos vantajosos para se sustentar, e comtudo era antigo e religioso costume o festejar com summa pompa a padroeira do convento e que denota excessivo zelo e actividade de sua parte.

O convento se não esta' reedificado, esta' conservado.

He que o fr. José he conservador, e talvez que o fosse relativamente a politica se a ella se quizesse, a exemplo de outros religiosos dedicar.

Publicam-se nesta cidade tres periodicos: a «Epoca,» que he folha puramente official; a «Imprensa,» e a «Commercial.»

Tenho-os lido por summa capita, e a fallar verdade eu tenho uma balda comigo, que só aprecio os jornaes quando estão em luta, porque he della que se pode colher excellentes prelecções de diatribes. A «Imprensa» por ora circumscreve-se a transcrever os discursos parlamentares, e dizem-me que os seus redactores são dous moços intelligentes, que fazem uso moderado da arma tão terrivel, tanto mais quanto, (graças a liberdade da imprensa) a metralha de typo, causa maiores devastações, que a de projectis de artilharia: valha a verdade. O que he certo he que na Parahiba por ora a luta jornalistica esta' senão extincta pelo menos amortecida.

Vem bem ao caso fallar-lhe sobre os trabalhos da assembléa provincial, e creia o meu amigo, que a não ser a obrigação a que me impuz de pôr alto escrever-lhe a respeito desta localidade, e conseguintemente (o por força de logica) da sua assembléa, certamente que não diria cousa alguma a seu respeito, porquanto receio summamente ir offender a susceptibilidade dos dignos opposicionistas parlamentares; mas serão elles tão severos para com o humilde missivista que não desculpem a omissão honesta, permittida, dos seus pensamentos relativamente a administração da provincia, alvo capital, onde vão sendo dirigidas suas accusações? Estou que não.

Não serei eu quem me encarregue da defeza do vice-presidente, porquanto, alem de por si ter elle seus actos, que sobre quaesquer advogados o justificam, tem amigos e amigos dedicados no recinto da camara.

Por occasião do projecto de fixação da força policial (resposta a falla do throno das assembléas provinciaes) aventou-se a discussão sobre o regimen do corpo de policia, e depois de ter sido acremente censurado o seu commandante, esqueceram-se delle, e voltaram as armas do combate sobre o peito do Sr. Clementino: dous dos deputados, anti-opposicionistas, e alias moços de talento, em tempo desviaram os golpes, e sobre os escudos da boa razão e moderação foram aparando os golpes, que eram atirados com vigor e vontade de matar. As discussões pois tornaram-se violentissimas, e mais de uma vez as galerias nellas tem tomado parte com palpitante e dolorosa pisadura do regimento. O digno presidente da assembléa, Sr. padre Pinto, com prudencia e respeito tem pedido conseguir que as sessões não se perturbem de ponto a serem suspensos os seus trabalhos!

Não sei, e poucos são os que sabem, donde, e porque causa se ergueu contra o vice-presidente tão acerba oposição: os seus actos administrativos teem sido a olhos vistos filhos da moderação; elle nada mais tem feito do que conservar, e conserva com zelo e probidade os actos do seu antecessor. He um systema de quasi todos os funccionarios interinos, não sei se bom, ou se mão, mas que já deveriam estar certos os dignos opposicionistas para não se precipitarem com tanta acrimonia sobre o vice-presidente.

Dizem, que alguem em parte tem concorrido para que a administração tenha sido accusada.

ILEGÍVEL

O nosso batalhão se acha aquartelado em um lanço do convento de S. Francisco com prejuizo incalculavel desse edificio, e de mais servindo os santos, como me constou, de constante zombaria da soldadesca.

O estado-maior he um cubiculo acanhado e immundo, onde só se vê um canapé, usado, e uma banquinha.

As companhias pernoitam sobre as taboas do pavimento, e a noite as exhalações mephiticas das latrinas bafejam suavemente esses dormitorios immundos onde descansam os bravos que morrem pela patria !...

Dizem, que passando pelo hospital militar para o antigo quartel, e ficando aquelle desoccupado, o meio batalhão poderia encontrar alli commodos precisos para estarem provisoriamente até que fosse reedificado este.

Cumpre notar, que se fallamos no meio batalhão, pouco lisongeiramente não he porque desconheça que nelle servem officiaes mui briosos, mas para que o digno inspector Exm. Sr. Sergio, utilisando-se deste nosso aviso, possa dar-lhe pelos meios que estão ao seu dispôr a força moral precisa, e o prestigio, que infelizmente não goza, fazendo com que seus companheiros de armas encontrem se não luxo no seu agasalho, ao menos commodos, que não rivalisem com os da mais tenebrosa enxovia.

Ha duas sociedades de bailes, partidas, e saraos nesta cidade : o Club e o Recreio : aquelle em uma casa particular na rua Direita, e este provisoriamente no salão da assembléa. Já fui ao Recreio, e gostei summamente de vêr a harmonia e sociabilidade, que alli reinava, e dizem-me que sempre he assim.

As senhoras trajavam com a maior simplicidade possivel, e a par della descortinava-se muito gosto no toilette, se bem que despido de sedas e brilhantes um dos mais fortes agentes para a dissolução de sociedades desse genero. Não ha hoje uma Parahibana de certa ordem, que não danse e danse bem. A direcção que actualmente rege essa associação recreativa, he caprichosa em suas obrigações, e sabe prehencher com gosto e zelo as suas obrigações palacianas.

O serviço que foi em triplicata e profuso agradou-me bastante, e nelle diviso muito aceio e escolha de bandejas e liquidos.

Não sei se houve nessa noite alguma — rainha, — o que sei he, que se houvesse eleição, por meu voto todas receberiam os degráos de um só throno. As Parahibanas de 57 são outros tantos diamantes lapidados pela civilisação, e que ainda em 44 jaziam no esquecimento da pedra bruta : he uma figura esta de rhetorica, que devem dar-lhe o sentido genuino.

Reservo-me para ir ao — Club — e então (se ainda tiver tempo) dar-lhe-hei noticias delle, no entretanto va' Vmc. sabendo que o espirito de partido foi quem fez erguer o Club, e quem ganhou nessa especie de capricho foram as senhoras, que encontram no Club mais um incentivo para fazerem realçar seus encantos.

Nesta cidade ha rarissimos pianos, e estes mais ou menos desconcertados : o instrumento favorito he o violão, e posso-lhe dizer que talvez um terço das senhoras, seja quem não o toque com muita perfeição.

Acho poesia e gentileza em uma senhora, quando negligentemente recostada em uma cadeira de balanço vai acompanhando o que canta ao compasso do balanço.....

Tendo esta cidade tantas proporções para ter pelo menos tres chafarizes publicos, ainda ha quem commercie com a agua potavel ; cacimbas ha que são arrendadas por 400$000 rs. annuaes, tanto he o rendimento que da' esse genero de primeira necessidade.

Percorrem os cavallos carregados de ancoras cheias desse liquido a cidade, e ao cahir da tarde recolhem-se, tendo lucrado o seu senhor 2$000 rs. em cada carga.

Além de ser uma vexação para o povo a falta d'agua, he uma usura desmarcada a desses negociantes —hydraulicos—, carregando a assembléa, em abono da verdade, com a responsabilidade de semelhante inconveniente.

Na minha viagem para o Taipú, não tive occasião de visitar alguns engenhos de amigos que me convidaram para nelles descansar, e eis por que não lhe posso dar uma noticia dessas fabricas assucarinas ; no entretanto sei que muitos engenhos da ribeira do Parahiba se acham hoje completamente melhorados.

O seu antigo correspondente desta capital por mais de uma vez noticiou-lhe a respeito desse melhoramento, devido a bolsa dos proprietarios, e a pericia do Sr. Retumba.

O engenho — Maraú —, onde estive, he o mesmo ; vai trabalhando, e dando para o mosteiro de S. Bento, seu legitimo possuidor, bem boas — carradas — de contos de réis para o progresso da obra gigantesca do mosteiro, que cada dia mais realça. Não cessarei de dizer bem do seu encarregado, o Sr. Castro, que tendo tomado grande interesse por essa obra, e por quasi tudo que diz respeito aos religiosos ha se prestado a ajuda-los com um desinteresse e honradez proverbiaes nesta cidade, e por muitas outras onde tem servido e sempre conhecido, não só como empregado publico honesto e intelligente, senão tambem como bom amigo e excellente pai de familia.

O que digo do Sr. Castro he o que teem dito muitos presidentes de provincia, e todos que o conhecem.

Por fallar-lhe ainda no mosteiro de San Bento, communico-lhe que o seu actual geral, o Exm. Fr. Saturnino de Santa Clara Antunes nutre um pensamento magnanimo e civilisador, que estando já consignado nas actas do congresso, vai ser executado mais tarde em toda ordem benedictina. Quero fallar de um internato religioso em todos os mosteiros de primeira ordem.

He este um projecto que bens incalculaveis tem de trazer ao paiz, as lettras e ao altar, e que a ser executado, segundo sou informado, cessarão, uma vez por todas, esses tremendos sacrificios por Deos e pelos homens amaldiçoados de professarem sem a menor vocação para o estado religioso, essa phalange de jovens, que a ambição e o egoismo de certos genes, de ominosa recordação, recrutavam pelas provincias, afim de que sendo per fas e per nefas, povoados os mosteiros o governo nunca podesse mui legalmente promover a abolição da ordem benedictina ou a dissolução do seu patrimonio.

Estabelecidos os internatos, a mocidade tem de ser educada, segundo os preceitos da ordem, e quando chegar o tempo que devem professar os educandos, ja' não poderão queixar-se, que não tiveram tempo sufficiente para meditarem e consultarem a sua vocação, ficando-lhes o direito salvo de professarem ou não, ao passo que a ordem tem concorrido para a sua educação e instrucção.

Ja' vê, pois, Vmc. que o Exm. geral não he um desses prelados mui vulgares e egoista, que só tem querido amontoar thesouros, calcando aos pés considerações, puder e honestidade, com tanto que se digam poderosos com fortuna que não lhes pertence.

Sei que o corpo da magistratura nesta cidade he um dos melhores do imperio, pelo menos não consta que os seus membros trafiquem com a justiça, que sendo cega, deixa-se facilmente levar para onde querem os seus mercadores. O Illm. Sr. Dr. Assis da Rocha he o juiz de direito, e elle nem por pensamento consentiria que aquella que elle tanto zela fosse posta em mercado, sem que logo fosse libertada, pagando caro as custas o juiz venal.

O commercio da provincia, que não deixa de ser bem importante, marcha com algum progresso. Comquanto ainda essa provincia seja a fornecedora principal de todas as fazendas e generos que aqui se consomem, todavia recebem-se ja' alguns carregamentos em direitura, e mesmo para Lisboa e Porto ha um navio encarreirado, pertencente a um negociante da praça.

Ha muitas esperanças de que vá em augmento o commercio directo, mormente se passar na assembléa provincial, um projecto que concede ao negociante que importar certa somma de fazendas e generos em direitura, isenção de 2 por cento dos direitos dos generos que exportar nos navios importadores. Este favor da assembléa animará muito aos emprehendedores, e muito concorrera' para o desenvolvimento do commercio. Apezar disto estou convencido que essa provincia continuará a ser o armazem necessario desta, pois neste sentido não julgo tão facil a sua emancipação, como alguns suppõe. As cotações dos generos de importação, estão ao par das dessa praça, por isso deixo de menciona-las, para não tomar-lhe o espaço precioso de seu jornal, que póde ser occupado mais proveitosamente.

O mercado de exportação he em relação muito mais consideravel. Durante o anno financeiro que findou em 30 de junho proximo passado, sahiram deste porto 73 navios estrangeiros, carregando 115,967 saccos de assucar, 46,807 saccas de algodão e 42,412 couros seccos salgados. A safra do algodão recolhida o anno passado subio a 36,667 saccas, e desde janeiro até o ultimo de agosto passado, entraram pertencentes a nova safra 25,900 saccas, nas inspecções desta cidade e de Mamanguape.

O rendimento da alfandega e consulado no sobredito anno financeiro, montou a 329:408$397; as rendas provinciaes do primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 1856, chegaram a 272:349$117, e do primeiro de janeiro de 1857 até 30 de junho, elevaram-se ja' a 212:968$428 ! Por estes dados estatisticos poderá Vmc. conhecer o estado progressivo da provincia, por isso não me demoro mais sobre o assumpto.

A repartição da alfandega desta provincia marcha com muita regularidade, fazendo-se a fiscalisação dos direitos com zelo, mas sem vexames para o commercio que em geral se acha satisfeito com o respectivo inspector o Dr. José da Costa Machado Junior, pelas maneiras urbanas e delicadas com que sõe tratar as partes. O thesouro publico provincial, depois da reforma dada pelo Exm. presidente Dr. Costa Pinto, preenche melhor suas variadas incumbencias, e mesmo a arrecadação he feita sem as complicações que dantes a precederam. Essa repartição tem por chefe o bacharel José Carlos da Costa Ribeiro, moço muito intelligente e cumpridor dos seus deveres.

Houve este interregno entre a primeira data, e a presente occasionado por incommodos que me sobrevieram, dos quaes me acho muito melhorado.

Chegou, como sabe o Parana', trazendo noticias que ha muitos não agradou. Eu, por exemplo, não estou neste numero, porque congratulei-me com a nomeação do Exm. Taques para presidente dessa ; felizmente não he elle um desses homens, que seja preciso saber-se o que he.

O Sr. Portella deixa a provincia em perfeito estado da tranquillidade, e se a sua administração não for mais tarde com usura premiada, não sei a quem se premiara pelos seus bons serviços.

A nomeação do Exm. Baurepaire para esta provincia he toda filha da politica dominante : felizmente S. Exc. não tem precedentes que o deslustrem, he de crer que faça uma administração muito feliz, harmonisando os interesses do governo com os da provincia que vem dirigir.

Adeos. Até la'.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *A illuminação do cáes do Capibaribe.*—Tendo nós mostrado a necessidade que havia em serem collocados no cáes do Capibaribe alguns lampeões, soubemos ao depois, e disso demos noticia, que S. Ex. o Sr. vice-presidente já havia dado ordem em agosto para a collocação delles, não só naquelle como em outros lugares, cuja ordem fora ratificada em outra occasião ; porem não tendo ella sido cumprida até hoje, não podemos deixar de reclamar para que se faça effectiva, visto como a necessidade he urgente.

— *Contenda.* — Duas crioulas, na noite de 30 do corrente, contendiam em uma venda que fica por baixo do sobrado em que mora o Sr. Curio no pateo da Santa Cruz, e mimosearam-se escandalosamente com os mais indecentes epithetos, que foram bem expressivos e ouvidos por todos. He de suppor que a noticia desse facto não tivesse chegado ao alcance do subdelegado da Boa-Vista, que, a ter delle sciencia, teria sabido tambem mimosear a essas crioulas.

— *Demissão.* — O Sr. Antonio Francisco das Neves obteve hontem, 30 do corrente, a sua demissão do lugar de pharmaceutico interino do hospital regimental, e pela qual instara para se poder estabelecer com botica na Praça da Boa-Vista, o que com effeito conseguio, comprando a que outr'ora pertencera ao Sr. Manoel Luiz de Abreu, que ha pouco tempo fallecera.

— No dia 30 do passado, a officialidade do vapor de guerra «Arrier», pertencente á marinha ingleza, estacionado actualmente neste porto, deu uma esplendida festa nocturna, um baile digno da opulencia e grandeza da nação a que elle pertence. Na rampa do Trapiche Novo se achavam postados os escaleres em que os convidados deviam ser levados a bordo, e em cada um distinctamente preparado estava um official inglez, que com as mais elegantes maneiras recebia os hospedes e os conduzia a bordo ; o mar estava sereno, o curto trajecto se realisava mui placidamente. Chegados ao «Arrier», todos ficavam admirados de ver o luxo e a magnificencia que os encontrava. O navio que he bastante vasto e ancorado a quatro ferros, estava firme como uma rocha. Andava-se como se anda em casa. Um grande toldo forrado com bandeiras de muitas nações, em cujo centro e a direita da bandeira ingleza via-se o pavilhão brasileiro, cobria os convidados, era um docel formado por uma myriada de côres nacionaes. Guarnecia as amuradas do vapor uma fileira de macios divãns tambem cobertos de bandeiras. Uma grande mesa profusa e confortavelmente regalára os convivas durante oito horas. O salão improvisado estava brilhantemente illuminado, e tornava-se notavel um lustre feito de baionetas, cujos bocaes serviam de castiçaes. Depois de se terem dansado duas ou tres quadrilhas, o estimavel commandante, para mais divertir os convidados, chamou dous marinheiros e os mandou dansar uma especie de fandango, o que elles executaram satisfactoriamente, ao som de uma rabeca, tangida tambem por outro marinheiro. Reinou sempre nesta festa cosmopolita muita franqueza e grande amabilidade, tanto da parte dos amaveis hospedeiros, como dos convivas. Infelizmente as chuvas do dia e o lugar onde a festa foi dada fez que a concurrencia não fosse tão grande como esperavam os officiaes do «Arrier», com tudo via-se no salão fluctuante bellos toilettes, e convidados distinctos.

— Em consequencia de ordem do thesouro nacional abrio-se um concurso na thesouraria da fazenda desta provincia, para o preenchimento de uma vaga de 4.º escripturario, que tem durado quatro dias, e ainda não se concluio. Compareceram quinze opponitores, os quaes tem sido successivamente examinados em lingua nacional, arithmetica e escripturação por partidas dobradas. Que desejo de ser empregado publico, e ao mesmo tempo que illusão ! A vida do empregado publico em regra he uma decepção continua, e a miseria, e Deos sabe mais o que, a herança que elle lega a familia.

— Hontem desaquartelou o 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, e occupou o aquartelamento o 1.º batalhão de infantaria da mesma guarda.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 30 do corrente 23 homens e 24 mulheres, 17 homens e 16 mulheres, e 14 praças do corpo de policia. Total, 94 doentes.

Até amanhaa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata, Mello, e Gameiro, e faltando com causa os Srs. Barroca, e Vianna e sem ella os Srs. Barros Rego, e Pinto, abrio-se a sessão ; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, dizendo, que o estudo que requer a obra de um mercado publico de cuja planta e orçamento lhe encarregara esta camara, não lhe permittio ainda apresentar este trabalho, o que brevemente faria, e observando que em sua opinião o largo da Ribeira de S. José não he sufficientemente espaçoso para nelle se construir um mercado publico correspondente a grandeza futura desta cidade, nem ficaria elle ahi convenientemente situado, que para evitar desapropriações dispendiosas julgava que a camara não poderia escolher um sitio mais vantajoso para dito fim ; do que os dous quarteirões, terreno allagado de marinha que ficam ao sul da casa de Detenção, e que lhe parecia terem o n. 191 e 191 A, tendo sido concedido por aforamento segundo lhe haviam informado, no todo ou em parte, a Manoel Francisco Guimarães, passando depois ao inglez Thomas Atly, e achando-se ainda sem beneficio : que esse local, sobre ficar no centro do bairro de Santo Antonio, quasi no limitte das duas freguezias, em que se acha dividido, brevemente seria ligado com o bairro da Boa-Vista, pois que se projecta fazer ahi uma ponte de communicação entre ambos, era sufficientemente espaçoso, o que permittia o augmento do mercado, a medida que a população da cidade se fosse tornando mais numerosa : que no caso de approvar a camara esta proposta, seria conveniente que desse as ordens necessarias para entrar na posse do lugar, visto que no orçamento que tinha de apresentar deve ser incluida a despeza a fazer com o seu aterro.—Que fosse remettido este officio a uma commissão especial do Sr. Franca e do mesmo engenheiro, para estudar a materia e indicar o que julgarem conveniente sobre os commodos do mercado.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, e informando em sentido opposto a alteração que requereu ao governo da provincia, da planta da estrada do Manguinho, firmando-se o engenheiro em uma planta que remettia e que obtivera por copia da repartição das obras publicas.—Que se respondesse a S. Exc. no sentido desta informação.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dando parte do serviço feito na freguezia na semana ultima.—Ao archivo.

Outro do mesmo, informando que Antonio da Costa Soares Guimarães não póde continuar com a edificação dos caixões de casa, que se acham ha muito neste estado, na rua dos Quarteis, sem que recue no alinhamento, como prescreve a planta da cidade. —Deferio-se neste sentido.

Outro do procurador, dizendo que, para dar-se execução ao § 5. do art. 2. da lei provincial n. 433 de 25 de junho do corrente anno, na parte que manda fazer a desapropriação da casa terrea da rua do Mondego, que faz esquina para a Trempe, era mister que se requeresse ao juizo dos orphãos deste termo, para permittir licença ao tutor dos menores, a quem pertence a mesma casa, para effectuar o contrato de desapropriação.—Que se respondesse que ao tutor pertence requerer ao juiz licença para dito fim.

Outro do fiscal da Boa-Vista, oppondo-se a licença que requereu José Antão de Souza Magalhães, thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, para reedificar a casa numero 3 da rua da Soledade, de conformidade com as posturas de 9 de outubro de 1856, por não estar dito lugar comprehendido na disposição das ditas posturas.—Indeferio-se.

O Sr. Mello apresentou a avaliação feita por Joaquim Teixeira Peixoto e Vicente Antonio do Espirito Santo, da posse do terreno da casa queimada do aterro da Boa-Vista, meiação dos oitões e materiaes existentes, na importancia de 3:200$ rs., e a camara resolveu que elle verificasse primeiro se o terreno he de sesmaria, como consta, para então se resolver sobre a desapropriação.

Despacharam-se as petições de Antonio da Cunha Soares Guimarães, Carlos Frederico da Silva Pinto, Francisco de Assis Brito, Francisco Gonçalves Guimarães, Francisco José Fernandes Pires, José Antão de Souza Magalhães, José da Cunha, João Ignacio do Rego, commendador Manoel Gonçalves da Silva e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.— Rego e Albuquerque, presidente. — Franca, Rego, Barata de Almeida, Mello e Gameiro.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 25 de setembro.

Foram presos : a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Francisco de Paula Lima, para recruta ; pela subdelegacia do Recife o preto escravo Paulo, por andar fugido ; pela subdelegacia de Santo Antonio, Amaro José de Sant'Anna, por ferimentos, o pardo Luiz Pereira de França e os pretos escravos Francisco e Manoel, estes para correcção e aquelle por embriaguez e desordem ; pela da Boa Vista Belmira Marianna, para averigoações policiaes e a preta escrava Severina por andar fugida ; e pela do Poço da Panella o preto escravo Marcolino, a' requisição de seu senhor.

Em officio de 22 do corrente, refere o delegado do termo de Olinda, que no dia 21, no lugar de Maria Simplicia, Seleriano de Souza Leal ferira gravemente com um compasso a Lourenço Gomes Ratisbona, o criminoso foi preso em flagrante e vai ser processado.

O delegado do termo de Goianna em officio de 21 do corrente, refere que foram presos, por aquella delegacia Bernarda Maria da Conceição, por ter ferido a José Antonio de Souza ; e pela subdelegacia da freguezia de Nossa Senhora do O' daquelle termo Manoel Ignacio, por crime de roubo.

E em officio de 22, refere que por aquella delegacia foram presos Antonio Lins e seu filho Serafim Lins, pelos crimes de roubo, armas defesas e desobdiencia.

— 26 —

Foram presos : a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Antonio Pedro por crime de furto ; pela subdelegacia da freguezia do Recife o preto escravo José, por andar fugido ; e pela da freguezia de San José o preto João Bernardo (preso em flagrante) por crime de furto.

— 28 —

Foram presos : a ordem do Dr. juiz municipal supplente da primeira vara desta cidade o pardo Francisco José do Nascimento ; pela subdelegacia da freguezia do Recife Maria Francisca da Conceição, sem declaração do motivo ; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio os pardos Joaquim Virissimo Maximiano e Angelo Roberto da Paixão, e os pretos Lourenço José do Rego, Marcolino Pacheco de Mello, Benedicto Antonio dos Reis, o escravo Joaquim, e José Francisco Pereira da Silva, este por embriaguez e aquelle para correcção ; pela da freguezia de San José o pardo Romualdo Correia de Brito por insulto, e a preta escrava Maria, sem declaração do motivo ; e pela da Boa Vista Claudino Archelão de Siqueira, para averiguações policiaes, o Indio Felisardo Soares Correia, por desordem e embriaguez, e José Raymundo de Carvalho por desordem.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 18.

Os escravos Leandro, Mathias e José obtiveram passaportes para a freguezia de Una, para alli serem entregues a seu respectivo senhor.

— 22 —

O escravo João obteve passaporte para a cidade do Aracaty em companhia de seu senhor.

O escravo Cypriano e João obtiveram passaportes para cidade do Aracaty em companhia de seu senhor.

O Portuguez José Moreira Lopes, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

— 26 —

A escrava Quirina obteve passaporte para o Rio de Janeiro, a ser alli entregue a seu respectivo senhor.

Os escravos Domingos e Julio obtiveram passaportes para a freguezia d'Agua-Preta a serem alli entregues a seu respectivo senhor.

— 28 —

Os escravos Christovão e João obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

O escravo João obteve passaporte para Maceió em companhia de seu senhor.

Communicado.

ILHA DE FERNANDO.

Muito nos alegramos, sempre que temos occasião de annunciar aos nossos leitores, e suavisar as magoas que experimentam parentes e amigos daquelles que alli cumprem sentença.

O presidio de Fernando de Noronha se bem que era o theatro de desesperação e de fome, he hoje a alegria de nossos irmãos naquelle lugar. O mez de maio era sempre naquelle presidio consagrado a fome, pessoas que prostradas de fraqueza, solicitavam baixas para o hospital a fim de escaparem do tal flagello era neste mez, que os Srs. do negocio amontoavam seus cabedaes com os desregrados preços ; porque eram vendidos os restantes de generos alimenticios ; hoje porém que a experiencia de um verdadeiro militar, que só tem por interesse o desempenho do serviço publico, e dignidade de sua espada, tem feito retirar semelhantes abusos : uma tabella sem caducar, vai regulando os preços porque devem ser vendidos os generos ; de sorte que alguns artigos se vendem mais baratos que mesmo na capital donde são remettidos. Aquelle mercado desconhecido e esteril esta hoje bem bastecido.

Não foi destituido de fundamento quando dissemos na nossa parte noticiadora, que alcançou a data de 30 do mez de junho passado, que suppunham-se uma colheita como alli nunca houve : com effeito 2 navios carregados e ainda ha milho para carregar outro tanto. A colheita do feijão começa em fins de outubro, não será como a do milho, porém he satisfactoria.

Muito louvamos as benignas intenções do Sr. coronel Leal, commandante daquelle presidio, que deu permissão a todos os habitantes de poderem vender, e encher suas colheitas a aquelles que quizessem; não se desprevinindo no todo deste artigo

As reclamações daquelles habitantes, he com effeito digna de uma tão acertada permissão, pois esta grande quantidade de legumes do mez de dezembro por diante, em virtude de excessivo calor que experimenta aquelle solo, esquenta e uma qualidade de insecto reduz tudo a pó em prejuizo de tantos afadigados ; o mesmo coronel sondando a quantidade sufficiente para o consumo, permittio a exportação. O milho alcançou naquelle lugar de 3 a 4$500 por alqueire.

Todos os sentenciados e mais pessoas pobres do lugar muito satisfeitos estão, pela maneira por que um commandante vai minorando tantas necessidades, que experimenta o homem, que pela recommendação do nosso direito, que o conduz ao tremendo chaos de agonia, lhe acompanha ainda o peso de numerosa familia.

He difficil passar um preso sobrecarregado de familia com 2¼ avos de farinha e dous vintens por dia que o governo lhe dá, parece que seria acertado o augmento de soldo de cada um daquelles infelizes ; uma vez que a etape de um soldado, he alterada em relação ao preço das mercadorias, será bom, e quiçá justo tal augmento.

O serviço publico vai em progresso. O Sr. coronel Leal tem boas intenções, se a tanto o governo lhe ajudar.

Até esta data uma só fuga não tem apparecido, nem lembrança dos taes transportes figurados de mulungú. Castigos corporaes não tem apparecido tambem, com excepção de um, que por sua malvadeza quizera assassinar a outro.

Commandos houveram, que com igual decorrimento se contaram 14 fugas, e castigos corporaes, que quotidianamente se davam, que pareciam com vivos desejos acabar-se com aquella infeliz parte de nossos irmãos.

Sublevações, fomes, oppressões, detrimento no serviço publico, apparecerão na nossa mente sempre que um commando se firme no despotismo da espada, por tanto um militar como o Sr. Leal, que tendo estudado o genio de todos os seus commandados aproveita com palavras o que aproveitar poderia mil chibatadas.

A corporação dos empregados muito tem coadjuvado para o bom desempenho de alguns serviços publicos, com a excepção de um ou outro empregado ; que se vai afastando da esphera de seus deveres, e até incommodando o commando com aquillo que, além de dislustrar sua corporação, não o podem por força de seu regimen pôr em pratica.

O serviço publico vai progredindo. O inverno tem continuado, suppõe-se que emendará com o vindouro, aos 22 dias do mez passado pelas 11 horas da noite foi tão copiosa chuva acompanhada de medonhos trovões e relampagos, que bem parecia primeiras aguas.

O estado sanitario cada vez he mais satisfactorio. No dia 1.º do corrente entraram no exercicio de suas funcções o Rvd. capellão Fr. David da Natividade e o Dr. Olegario Cesar Cabussú, encarregado do hospital.

Movimento do hospital do 1.º de julho a 31 de agosto :

Existiam 11 doentes, entraram 91, sahiram 82 promptos, morreu 1, existem ate hoje 19. Este que morreu he do sexo masculino, sentenciado de hydrocephalo.

Por fóra do hospital ninguem ha que tenha morrido.

Um pomposo festejo nacional teve lugar no dia 7 de setembro.

Não mais.

Fernando 21 de setembro de 1857.

Corespondencia.

Srs. redactores.—Com pasmo li a correspondencia do Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, inserta no seu conceituado jornal de 11 do corrente, na qual, desfazendo-se elle em convicios, entendeu que devia vomitar sobre mim essa alluvião de insultos proprios de um estonteado ou furioso, do que de homem que se preza haver recebido accurada educação.

Fiz protesto de responder ao Sr. Paulino, e fazelo soffrer as consequencias dessa sua loucura, desenhando com verdadeiros caracteres esse homem que tanto barateia a reputação alheia, pensando assim sobresahir da orbita obscura, em que por aqui vegeta : alguns amigos meus, porém, envidaram tudo para que não aceitasse a luva de um inimigo desleal e traiçoeiro, que dotado de um genio atrabiliario atacava-me, despejando convicios proprios de qualquer morador de immundas pocilgas, do que do homem sensato e fino, que vive em sociedade com extrema dor, aparto-me porém deste parecer de meus amigos, e eis-me em luta com o Sr. Paulino que tão injusta e grosseiramente provocou-me, he bem justa defesa, he força que eu procure pulverisar todo esse aranzel degradante, atirando na enrugada cara do seu autor—a negra infamia—que tão cobardemente quiz lançar-nos.

Sem mais preambulo, ouvi-me.

Da leitura desse infame aranzel inserto no seu conceituado jornal de 11 do corrente, ve-se pois que o Sr. Paulino attribue-me o espancamento que diz soffrera, e que o seu primeiro fundamento de semelhante convicção ou aliás a sua razão de estado, para assim suppor-me capaz de representar tão hediondo papel, he ser eu seu unico inimigo, e ter sido a mim dada a paternidade do facto em toda comarca, immediatamente que elle teve lugar, dando o Sr. Paulino como fundamento da mina inimizade—um pleito de terras que existio entre nós—, e a pretendida resolução em que elle se achava de propor-me uma acção de reivindicação destas mesmas terras, tendo antes de tudo descripto elle succintamente a historia do seu celeberrimo espancamento !!!

He de lastimar que o Sr. Paulino tambem não descrevesse com clareza a collocação e o vestuario dos tres ou quatro personagens dessa emboscada, tragedia ou farça, para que tudo soffrendo rigorosa analyse, a verdade brilhasse afinal com todo seu esplendor.

Nunca fui inimigo do Sr. Paulino, porque a inimizade deve ser grave, e não mal barateada com aquelles que não são dignos senão de um solemne desprezo : julguei sempre o Sr. Paulino—um cerebro esquentado—um velho atrabiliario e insolente, mas nunca dei importancia a estes rugidos de Leão, que se transformam por fim em parados de sendeiro.

Intentou o Sr. Paulino contra mim um pleito judicial de terras pelo juizo municipal de Rio Formoso em 1855—no qual fui vencedor, e tenho estado mansa e pacificamente fruindo estes terrenos sem mais opposição alguma ; e constando-me que o Sr. Paulino pretendia no corrente anno apresentar em juizo uma nova acção, fui á cidade do Rio Formoso em abril proximo passado, e alli constitui por meu advogado ao Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama ; e preparado assim para a nova luta judicial, socegado em casa esperei os botes do Sr. Paulino. Se outros fossem os meios que eu quizesse pôr em acção para obstar o Sr. Paulino em suas idéas obraria por esta forma ?

Se eu fosse inimigo do Sr. Paulino, como elle proclama, mandaria nunca commetter esse espancamento, tendo a convicção de que esse facto immediatamente recahiria sobre mim ? E que motivo tão irrisorio he este—o de terras em que estou judicialmente mantido ?! O facto do Sr. Paulino querer propor-me uma nova acção sobre essas mesmas terras he consequencia de ter elle pleno direito sobre ellas, pelo que immediatamente ver-me-hia desapropriado do que licitamente possuo ?

E como pode affirmar o Sr. Paulino ser-lhe favoravel a decisão dos tribunaes do nosso paiz ? Tem porventura a consciencia dos juizes que nesta nova acção houvessem de julgar encerrada e firme em suas mãos, em sua vontade ? Ja vio os meus titulos ? Não poderá S. S. achar-se em erro ?

Independente de tudo isto, concedendo mesmo ao Sr. Paulino todo o direito nessa nova questão, o que absolutamente lhe nego, poderá isto servir de motivo a que elle fosse por mim mandado espancar ?

E haverá ainda alguem dotado de espirito consciencioso e reflectido, que acredite que tres ou quatro homens emboscados pelo nosso mato em lugar ermo e favorecidos da noite somente dêssem em sua victima uma—pancada que apenas batesse-lhe em um hombro ?

He crivel ser semelhante emboscada para assassinar ao Sr. Paulino Augusto da Silva Freire ?

Não sera mais acreditavel neste facto do Sr. Paulino ter havido algum engano, e simples reconhecimento de pessoa ?

Quero o juizo do publico, e estou convencido que sua decisão me será favoravel.

Desprezo as nojentas idéas do Sr. Paulino, expendidas na correspondencia que respondo, porque considero-as todas filhas do excitamento das paixões e não proferidas com a calma precisa ao homem cordato.

Ja vê pois o publico o nenhum fundamento em que se basêa o Sr. Paulino, para attribuir-me o seu espancamento, se na realidade o houve.

E o que he essa voz geral que elle tanto apregoa ? Ella não he mais nem menos do que o dito do Sr. Paulino, filho da suspeita, em que elle se acha a esse respeito. Mas quem abraçou essa nuvem por Juno ? Quem affirmou ou deu-me a paternidade desse facto na freguezia de Una, além do Sr. Paulino e daquelles que formam seu pequeno circulo ?

Afiança-vos, Srs. redactores, que a opinião publica, a dos homens sensatos da comarca lamentam o espancamento do Sr. Paulino, se he que o houve, mas ninguem ha que não conheça estar o Sr. Paulino em erro, servindo talvez de bola em um brinquedo de crianças ; ninguem houve, repito, que pensando cordatamente, me attribuisse tão execrando attentado.

Continua o Sr. Paulino na deducção dos motivos que tem para attribuir-me o seu espancamento, e diz, com todo o desplante que lhe he proprio, que um delles he os meus sentimentos brutaes, os quaes são assás conhecidos ! !

Se a condemnação de qualquer consistisse em simples allegações da parte offendida, ninguem por certo sê julgaria seguro do venenoso dente da calumnia, no entretanto desprezo solemnemente o que em si tem de injurioso esse motivo, porque elle he partido do Sr. Paulino.

Será porventura ter sentimentos brutaes quem constantemente até hoje tem por aqui prestado, só por humanidade, seus serviços medicos e mesmo medicamentos aos desvalidos desta e outras freguezias que lhe batem a porta, para cujo testemunho appello ?

Será porventura sentimentos brutaes, quem na triste quadra do cholera sempre prestou sem remuneração alguma seus conselhos e medicamentos a todos que o procuraram, até mesmo a fazendas de abastados proprietarios, entre as quaes se contaram os dous engenhos desta freguesia de Una, pertencentes ao Sr. José Antonio Pereira de Brito, amigo do Sr. Paulino, para cujo testemunho tambem appello ?

Sera' porventura ter sentimentos brutaes aquelle que por algumas veses foi a chamado do Sr. Paulino medicar sua familia... e que a elle proprio, em ultimo lugar, levantou do leito de dores, sem remoneração alguma ? (Documento n. 1.)

Tera' sentimentos brutaes aquelle que na ultima eleição de eleitores havida na freguezia de Una, foi o proprio a fazer passar, ou a propugnar por um convenio (repellido pelas influencias e maioria da freguezia) afim de que o Sr. Paulino sahisse feito eleitor ; como bem sabe o Sr. Dr. Theodoro, para cujo testemunho appello ?

Sera' ter sentimentos brutaes, o homem que tem até hoje procurado viver honestamente, e com laborioso trabalho curando só na educação de sua familia, sem incommodar a seus visinhos, nem tão pouco tornar-se verdadeiro parasita que tão somente sustenta-se com o succo de outras plantas ?

Emfim, he o Sr. Paulino quem me qualifica de ter sentimentos brutaes, e he quanto basta para justificabilidade do contrario ; no entretanto o publico sensato leia a minha correspondencia inserta no *Diario* n. 198 de 31 de agosto passado, bem assim a do Sr. Paulino publicadas no *Diario* n. 207 de 11 do corrente, e decida qual de nós demonstrou ter sentimentos brutaes ?

Estou convencido, que este juizo não podera' ser favoravel ao Sr. Paulino a vista desse seu immundo papel ; por que ninguem havera', que não conheça ter o Sr. Paulino excedido as raias da civilidade, atacando torpemente a aquelle a quem escolheu para alvo de seus rancores ; ninguem havera', repito, que não veja em todo esse arranzel nojento o verdadeiro retrato do Sr. Paulino, feito por elle proprio,—a impetuosidade de seu genio—a séde de vingança de que esta' arfando, por não poder a força tomar terrenos do meu engenho, finalmente a profusão de termos comezinhos na rethorica dos lupanares, mais proprios de qualquer insolente e malcriado, do que do homem, que proclama ter nobreza dos avoengos, cujo timbres foi a honra !

Chegou o Sr. Paulino ao ponto do seu—desideratum,—isto he a publicação da carta, que eu lhe dirigi, quando soube, que elle dava-me a paternidade da offensa que diz, recebera.

Srs. redactores, achava-me tranquillo em casa, quando appareceu-me o Sr. capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira, e narrou-me o facto do espancamento do Sr. Paulino, e da falsa supposição, em que elle se achava de ser eu delle o mandante ; expendeu-me diversas considerações a esse respeito, bem como que se esperava pelo delegado de policia, o Sr. Dr. Theodoro, amigo intimo do Sr. Paulino ; pelo que concluimos ser cercado o meu engenho, e eu recolhido a uma prisão, documento n. 2.

Esta convicção que fóra corroborada por meus moradores, e alguns amigos que vieram, sabendo do occorrido, tomar parte nos soffrimentos, que tão injustamente se me preparavam, produzio o alarme em minha casa, vi minha cara consorte, que achava-se doente, cahida sem sentidos, e meus filhinhos em pranto, tudo isto perturbou-me a razão, julguei por momentos que o Sr. Paulino, fosse homem dotado de sentimentos ante-brutaes, como tanto pavonea-se e tive a fraqueza, confesso-vos de escrever a carta em que o Sr. Paulino acastella-se.

Fui fraco, tal era a dor, que então me repassava a alma, taes eram então os padecimentos que soffria,—protestei ao Sr. Paulino, perante o céo e a terra, que estava innocente,—e que não flagellasse minha familia— : eis o que fiz.

Supponha, que o Sr. Paulino, fosse homem ; enganei-me, por que, se elle o he, não esta' ainda domesticado.

Entendeu o Sr. Paulino, que podia cuspir-me nas faces, publicando a referida carta ; e todo acho e ufano a considerar como uma victoria : ella podera' ser qualificada, como producto de fraqueza, como humilde, emfim como foi realmente, um acto de desespero, porem nunca como prova de criminalidade.

Remetti a carta ao Sr. Paulino, esperando, que elle se convencesse de que me accusava injustamente ; no entretanto elle a semelhança do algoz, surrio-se, e escarneceu de sua victima !!!

E bem conhecendo então elle o meu estado de desespero, por que nunca soffri tanto, queria que eu lhe escrevesse uma outra carta concebida nos termos da nota por elle publicada. Queria ainda zombar de mim !!!

E como certamente me deshonraria em assentir a tão offensiva exigencia de quem só procura o avillamento de seus semelhantes, ainda que custe-lhes sacrificios, cujas miseraveis intenções então foram por mim conhecidas, o mais soberano desprezo lhe enviei em resposta a semelhante requisição.

Eis o que fiz, avalie quem quizer o meu procedimento ; leia esta nota, que este inimigo desleal me enviou, tinha sido victima do caracter perfido delle e diga com a mão na consciencia, se devia annuir a esta louca, senão estupida pretenção do Sr. Paulino.

Estou sendo processado por esse facto, que não pratiquei, que não sancionei, que não concorri, e que nem pelo pensamento nunca passou-me ; e se bem que o Sr. Paulino diz ignorar tudo isto, com tudo essa sua ignorancia he ficticia, por quanto as testemunhas foram pela maior parte moradores do seu engenho Jundia de Cima ; e se elle directamente não tendo concorrido como diz, para esse processo, pelo menos parece fóra de duvida, que indirectamente assim o tem feito por meio de seus capangas.

Conto, Srs. redactores, 39 annos de idade, nunca desrespeitei, nem offendi a pessoa alguma, nem fui insultado por pessoa alguma, além de um velho caduco e avarento como o Sr. Paulino.

A minha vingança para com o Sr. Paulino he devolver-lhe todas estas injurias proprias do seu caracter taes quaes me enviou ; porque esta he a vingança do homem honesto ; assim pois receba elle o meu soberano desprezo, convencendo-se porem que sempre o acompanharei passo a passo, para que nunca se lembre de querer sobre mim assentar a bara de seu imaginario poder ; porque se assim pretender caro pagara' qualquer tentativa..... por que repilo de uma vez para sempre,—que ao Sr. Paulino nunca offendi—mas, que estou disposto a aceitar a luva, em qualquer campo, que m's offerecer.

Peço-vos, Srs. redactores, a publicação destas linhas, bem como dos documentos infra, e da carta que em resposta dirijo ao Sr. Paulino.—Sou seu constante leitor.

Dr. Candido Gonçalves da Rocha.

Engenho Sipó, 22 de setembro de 1857.

Illm. Sr. Paulino Augusto da Silva Freire.—Li a vossa carta de 19 de agosto proximo passado, e um sentimento de compaixão e desprezo, inspirou-me ella : vi o vosso retrato a vossa apologia, tudo por vós mesmo feito, e conheci perfeitamente a que ponto a loucura e o excitamento das paixões leva os homens.

Principiastes, Sr. Paulino, chamando-me mandante do vosso espancamento sem fundamento algum, por isso considero-vos um homem arrebatado, quando não louco ; pelo que vos perdôo, com o christão.

Nunca vos offendi, antes em tempos passados sempre fui prompto, somente por caridade a prestar-vos meus serviços medicos ; e agora hoje em dia sou victima do vosso dente canino. Nunca armei mão homicida contra homem algum ; não porque tema um processo, não porque amo extremamente a vida, porque para salvar a honra, nenhum medo tenho de perde-las ; mas unicamente pelos principios de educação, que recebi, e porque piamente acredito na sã doutrina do Evangelho, e sou filho submisso da Igreja do Crucificado.

Não vós temo, Sr. Paulino, é como bem vos conheço.... antes vos voto o meu mais soberano desprezo ; e em paga de vossos insultos vos envio um —perdão.—Isto vos diz.

Dr. Candido Gonçalves da Rocha.

« Copia.—Illm. amigo e Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha.—Acho-me incommodado de um tumôr que me sahio a um lado da nuca, sobre o tendão, bem na raiz do cabello. A principio em forma de nacida ; mas hoje parece-me que está com caracter de antraz, ainda que sem symptomas malignos, principiei usando de alguns emplastos caseiros, para fazer a suppuração, mas não conseguindo nada, e me incommodando muito as dores que soffria, entrei a usar de papas de miolo de pão com leite, e esta noite alliviei com isso alguma cousa. Não sabendo o tratamento que devo seguir, rogo-lhe o favor de aconselhar-me. De V. S. amigo, affectuoso e obrigado criado, — Paulino. — Sua casa 8 de junho de 1855.»

« Copia.— Illm. Sr. capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira.— Sua casa no Sipó, 27 de agosto de 1857.—Havendo V. S. me dito no dia de domingo 2 do corrente, quando voltou da visita que fôra fazer ao senhor Paulino Augusto da Silva Freire, que este senhor, lhe dissera com calor, que estava convencido ter sido eu o autor do espancamento que elle soffrera na noite de 23 de julho p. passado ; bem que estava a espera do Sr. Dr. delegado, o qual lhe mandara dizer, que elle não sahisse de casa naquella hora, pois que não tardaria a chegar, e que tinha ordens a dar, deixando o mesmo senhor Paulino entrever que eram ellas para prender-me, tanto mais assim se convencendo V. S., por ahi achar-se o inspector Santiago, que já notava tardança na chegada do mesmo Sr. Dr. delegado ; preciso agora que V. S. tenha a bondade de fazer-me o favor de declarar, mesmo ao pé desta, se he real e exacto, o que levo expendido ; permittindo-me fazer uso desta sua resposta, como convier-me ; pelo que lhe serei muito agradecido. Desejo a V. S. e a toda excellentissima familia, saude e felicidades por ser de V. S. obrigadissimo amigo, compadre e criado. — Candido Gonçalves da Rocha.»

« Illm. Sr. Dr.—Em resposta a carta de V. S., tenho a responder, que he verdade me ter dito o Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, que imputava a offensa que recebera, a V. S. por ser o unico no lugar com quem tinha desamizade, e em casa do mesmo Sr. Paulino, encontrei o Sr. inspector Santiago, e ahi perguntara se era chegado o Sr. Dr. delegado, pois que lhe tinha mandado dizer que não sahisse de casa, que lhe tinha ordens a dar a cumprir ; e o Sr. Paulino respondera que esperava em sua casa o Sr. Dr. delegado, he portanto o que presenciei a respeito, e pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou com estima de V. S. amigo, venerador e obrigadissimo e criado.— Francisco do Rego Barros Goiabeira.»

(Estavam reconhecidos e sellados.)

Publicação a pedido.

ACROSTICO.

Joven, linda, meiga e pura,
O primor da creação,
Se é humana creatura,
E deusa na perfeição,
Faz a Venus grande inveja,
Aqui seu nome se veja.

CHARADA.

Sempre estão junto a Maria,—2 s.
A mi sempre junto esta',—1 s.
He portento de belleza,
Mimosa, gentil sinha'.

A. F. T. Loureiro.

Variedades.

Os presidentes (speakers) da camara dos communs da Inglaterra.

A instituição dos presidentes da camara dos communs não he contemporanea da instituição do parlamento, remonta, porém, ao anno de 1377, primeiro do reinado de Ricardo II.

Foi então que pela primeira vez a camara escolheu um dos seus membros para entender na manutenção da ordem, na observancia das formulas parlamentares e para ser orgão do parlamento, e foi daqui que lhe veio o titulo de speaker (orador).

O primeiro speaker foi Pedro de la Mare, membro da opposição, que fôra mettido n'uma masmorra, no tempo de Ricardo II, por causa da desenvoltura das suas criticas da côrte.

Nas épocas dos Tudors e Stuarts, os speakers, cuja nomeação foi sempre submettida a sancção real, eram creaturas da côrte. Eram obrigados a comparecer na presença do monarcha em prazos determinados, afim de receberem as suas mensagens, e, em caso de necessidade, suas ordens.

Estas ordens eram muitas vezes arbitrarias, assim e que reinando Carlos I, o speaker interrompeu sir John Elliot, dizendo-lhe, com os olhos arrazados em lagrimas, que o rei lhe ordenara de não consentir que se fallasse contra os ministros.

Na memoravel sessão de 2 de março de 1629, quando o mesmo sir John Elliot apresentou a sua proposta que tinha por objecto protestar contra os impostos de tonellagem e de balança, estabelecidos sem previa autorisação do parlamento, o speaker, sempre em virtude das ordens do rei, recusou pôr a votação a proposta. Daqui resultou um grande tumulto.

O speaker quiz levantar a sessão, mas foi obrigado a força a conservar-se na cadeira da presidencia, e no entretanto um membro da camara poz a proposta a votação e foi approvada por acclamação.

Na memoria para a reparação dos aggravos, em 1640, um dos primeiros pedidos versava sobre a abolição desse direito da autoridade do soberano sobre o speaker.

No reinado de Carlos II, pela primeira vez, se discutio o direito do voto do rei na eleição do speaker era um direito positivo, ou apenas uma formalidade de cortezia.

Quando se abrio o parlamento em 1679, o rei queria fosse nomeado sir Thomas Meres ; tendo, porém, a camara eleito o seu antigo speaker, Mr. Seymour, o rei não quiz confirmar a eleição.

Os communs pretenderam prescindir dessa formalidade, o que originou um conflicto, que acabou por um accordo mutuo.

Os dous candidatos foram postos de parte, a camara elegeu, e o rei confirmou um jurisconsulto de nome Gregory.

Desde então, diz Hume, ficou assentado que a nomeação do speaker pertence a camara dos communs, mas que o rei pode regeitar os candidatos que lhe desagradarem.

Depois da revolução os speakers quizeram acabar com o jugo que os sugeitava a dependencia real ; parece, porém, que passaram de um a outro extremo, se acreditarmos o que diz Swift, o qual, fallando de Harley, conde Oxford que foi speaker de tres parlamentos successivos, diz que foi este o primeiro que ousou desprezar as tradições de respeito para com o principe.

Entre os personagens distinctos pelos seus talentos e inteireza de caracter, que tiverem assento no sacco de lãa da camara dos communs, a historia menciona um, cujo nome anda acompanhado de epithetos mais affrontosos.

He elle sir John Trevor, o qual, no reinado de Guilherme III, 1695, foi julgado réo de soborno e convencido de haver recebido mil guinéos por ter posto á votação certa proposta e tê-la feito approvar.

A camara votou a sua accusação e obrigou-o a propor a sua prompta expulsão e exautoração, as quaes foram unanimemente votadas.

Esta epoca de geral corrupção, e se dermos credito ao historiador Jonhson, os proprios ministros da coroa não foram della isentos, pois que o chanceller do Exchequier (ministro da fazenda) foi expulso da camara dos communs e mettido na torre de Londres, por um crime dessa natureza.

Mr. Arthur Onslow foi um speaker de grande nomeada nos reinados dos dois primeiros Jorges: eleito durante cinco parlamentos successivos, desde 1727 até 1761, só largou aquelle lugar, quebrantado pelos annos e pelas enfermidades.

Todos os seus contemporaneos são unanimes em prestar homenagem ao seu grande saber, a sua vigorosa eloquencia e a inteireza do seu carater.

Porém uma circumstancia singular houve neste homem que exercia o mais alto cargo do reino ; comprazia-se na companhia da gente da mais infima condição, e, como prior, passava nas tabernas mais desconceituadas o tempo que lhe sobrava das suas funcções publicas.

Outro speaker bastante reputação foi sir Fletcher Norton, que depois teve o titulo de lord Grantley.

Foi eleito presidente em 1770, e adquirio nome pela aspereza das suas maneiras e pela sua linguagem grosseira.

Presidia elle a camara quando se discutia a expulsão de Wilker ; e, diz Junius nas suas cartas, sir Fietcher, com o seu costumado descaramento, declarou a camara que dava tanto peso aos seus votos, como a qualquer resolução de marioles embriagados.

E levou tão longe a sua insolencia que, quando foi substituido, tendo um membro apresentado a costumada proposta, para que se lhe votassem agradecimentos pelo modo porque presidira as discussões da camara, foi regeitada, sendo motivada e declarada na acta a rejeição pela grosseria e inconveniencia da sua linguagem.

Tendo fallecido o speaker Cornwal durante a sessão, em janeiro de 1789, e havendo sido eleito para occupar o seu lugar Mr. Grenville, suscitou-se a questão, sobre se a eleição de um speaker no decurso da sessão devia ser submettida ao voto da corôa.

O novo presidente inclinou-se ao voto contrario, allegando o precedente estabelecido no tempo da restauração, e bem assim o que succedera na época da revolução ; em consequencia disto ficou esta doutrina admittida como regra, e a eleição de Mr. Grenville, que depois veio a ser lord Grenville, não foi apresentada ao rei.

Este Mr. Grenville não conservou a presidencia por muito tempo ; no mez de junho do mesmo anno de 1789, foi nomeado secretario de estado, e substituido por Mr. Addington, tendo sido tambem concurrente a presidencia, um certo sir Gilbert Elliot, que havia quatro ou cinco annos, era pretendente aquelle lugar, e sempre mal succedido.

Até esta época o vencimento do speaker fora inferior a 13:500,000 annuaes, a camara julgou mesquinha esta quantia, e em 1790 elevou-se a 37 contos de réis.

Antes disto os speakers podiam accumular outros cargos publicos ; assim he que sir Spencer Compton, que depois foi lord Wilmington e presidio os communs no tempo de Jorge I, exercia tambem o cargo de thesoureiro do exercito. Mr. Onslow era thesoureiro da marinha.

Este ultimo mesmo, demittio-se, por occasião de uma questão ministerial, que o seu voto decidio a favor do gabinete, havendo um membro que lhe lançou em rosto que estava assalariado pelo governo. Sir John Trevor, de infame memoria, exercia um cargo importante, e, cousa muito para estranhar, conservou-o ainda por muitos annos, depois de haver sido expulso da camara dos communs por concussionario e venal.

Se sir Fletcher Norton se tornou notavel pelos seus modos grosseiros, Mr. Addington foi singular pelas qualidades oppostas. A sua extremada cortezia e o seu caracter brando ficaram como uma tradição nas memorias da camara, a qual presidio até 1801, isto he, durante doze annos. Era elle tambem mui rigoroso no trage official, o que hoje parecera ter mui pequena importancia. Mr. Addington não era capaz de se apresentar na camara sem a sua grande e alta cabelleira cuidadosamente empoada e annelada, chegando-lhe os anneis até a cintura.

Quando Mr. Addington passou de speaker para primeiro lord do thesouro, succedeu-lhe sir John Mitford, que depois foi lord Redesdale, o que em breve foi substituido por Mr Abbot, nomeado depois lord Colcherter, tendo occupado a presidencia da camara pelo espaço de 15 annos.

Mr. Abbot, antes da sua eleição, ja gozava de muitos creditos na camara, pelos seus laboriosos estudos juridicos acerca das antigas leis obsoletas. Era um homem de pequena estatura, de maneiras e linguagem pretenciosas, rigido observador das formulas e dos regulamentos parlamentares, desempenhando as funcções do seu lugar com tanta gravidade que as vezes tocava no ridiculo, entretendo-se com futilidades.

He pratica estabelecida que os membros da camara que tem de apresentar uma proposta ou enviar algum documento para a mesa, se dirijam a barra, porem está em uso simularem que cumprem este artigo do regulamento, ficando a meio caminho. Não se conformava com isto Mr. Abbot, quando se não cumpria esta formalidade rigorosamente, recusava aceitar, ou manda-lo inserir na acta qualquer documento, acompanhando a sua negativa de reflexões um pouco acerbas, que hoje não se tolerariam.

Nessa epoca houve discussões solemnes e acaloradas, que muitas vezes se tornaram tumultuosas, sendo baldados os esforços de Mr. Abbot para se fazer respeitar. Em diversas occasiões teve de sahir da cadeira, ou por sua vontade, ou por proposta dos membros a quem não agradavam as suas maneiras ceremoniosas, tratando-se por exemplo, de inquerito sobre o procedimento do duque de York : da accusação de lor Melville, da prisão de Sir Francis Bardett, e do inquerito acerca da desastrosa expedição de Walcheren. N'uma occasião em que quiz dar por discutida certa materia, afim de obstar a um voto de censura contra certo ministro, um membro apresentou outro voto de censura contra elle, e esteve quasi a ser votado.

Assim he que, talvez, para reconquistar a sua popularidade abafada, desistindo se da accusação de Melville, na questão chamada do »Decimo Relatorio,» achando-se empatados os votos, sendo 216 a favor e 216 contra Abbot fez pender a balança para o lado da opposição, declarando-se contra o ministerio.

Os presidentes tomavam então parte muito activa nas discussões politicas, o que não era compativel com as exigencias da mais stricta imparcialidade, que se considera indispensavel no presidente parlamentar. Mr. Abbot era singular neste ponto. Fallava muitas vezes e por bastante tempo. E isto deu lugar a um voto de censura, que contra elle propoz, em 1811, lord Morpeth, por causa de um discurso pronunciado por elle, na presença do principe regente contra os catholicos. Nesse discurso, Mr. Abbot havia dito ao regente : « Adherindo as leis, que constituiram o throno, o governo e o parlamento como instituições essencialmente protestantes, não podiamos consentir que homens, os quaes reconhecem jurisdicção estrangeira, podessem administrar os poderes e as jurisdicções deste reino. »

A camara declarou que este discurso fora « muito reprehensivel. »

Havia então na camara, um deputado original, por nome Jack Fuller, que se comprazia nas mais estravagantes excentricidades, especialmente quando se apresentava na camara depois de jantar. Era uma especie de gigante, de voz stentoria, de maneiras brutaes, e usando das locuções mais insolentes. Quando se irritava, eram infructiferos todos os esforços de Mr. Abbot, que mais se affligia, per ser seu amigo, para o trazer a ordem. Fuller chamava-lhe, « o velhinho da cabelleira branca, » dizia-lhe que zombava delle e da camara, e acompanhava os seus discursos de uma serie de pragas, que faziam tremer os tachygraphos. Certo dia em que concluira um discurso exclamando : « Que o diabo leve aquelles que não amam a Inglaterra ! » Mr. Abbot quiz chama-lo a ordem, porem Fuller retrucou-lhe : « Ora deixe-se disse, olhe que as diz melhores, quando está com a sua pinga !... »

Fuller por o remate aos seus escandalos parlamentares, na sessão de 27 de fevereiro de 1810. A camara discutia se devia enviar-se uma expedição ao Escalda. Fuller appareceu na camara completamente embriagado, e subindo a mesa da presidencia deitou por terra a cadeira, e subindo a cima da mesa começou a fallar mui descompostamente, fazendo gestos disparatados, e soltando as pragas mais grosseiras e villãs. He facil de comprehender a confusão que este escandalo originou. Os continuos da camara receberam ordem para porem fora da sala o perturbador, mas esse não era homem que facilmente se domasse ; travou-se uma luta ao soco entre elle e os continuos ; foi necessario que interviessem todos os empregados da camara, que afinal o manietaram e o pozeram fora da sala. «Parecia um touro furioso», diz Wilforce. Conduzido a torre de Londres, Fuller no dia seguinte appareceu a' barra, pedir perdão a camara. De ma' vontade cumprio este dever, e não tornou a comparecer nas sessões.

Mr. Abbot largou a presidencia em 1817, e foi substituido por Mr. Charles Manners Sutton, que depois foi visconde de Canterbury. Este he considerado o mais perfeito typo de speaker. Pode-se dizer que possuia os dotes physicos e moraes proprios deste cargo. Era homem de elevada e bem proporcionada estatura, de respeitavel porte, dotado de voz clara e sonora, e sabendo fazer respeitar na sua pessoa, tanto na camara como fora della, os communs de quem era o representante.

A sua presidencia durou 18 annos, e acabou pela opposição da parte da camara, que lhe lançou em rosto em 1835, por occasião de subir ao poder Sir Robert Peel, haver contribuido efficazmente para derribar o ministerio Melbourne. Mr. Sutton não soube defender se desta accusação, Mr. Abercromby foi occupar o seu lugar.

Mr. Abercromby passara a vida a aspirar a presidencia dos communs, quando porem realisou os seus desejos, conheceu-se que não possuia nenhum dos predicados indispensaveis para esse cargo ; elle proprio o reconheceu, e demittio-se em maio de 1839, tendo-o exercido durante quatro annos. O ministro acommodou-o na camara alta com o titulo de lord Dunferline.

Mr. Charles Shaw Lefevre, agora lord Eversley, foi quem o substituio, e se conservou na presidencia até estes ultimos tempos. Como Lord Canterbury foi o modelo dos speakers e as demonstrações de sympathia que recebeu quando se demittio voluntariamente, são um testemunho do respeito que lhe votavam todos os partidos.

Agora introduziram-se notaveis alterações na formula do discurso que o speaker eleito dirige ao soberano, para que este confirme a sua eleição. Até ao tempo de Mr. Abbot, o speaker informando o monarcha de que fora eleito, declarava-se completamente incapaz e indigno, e supplicava-lhe que se dignasse mandar proceder a nova eleição.

Temos um modelo destes discursos, no que o speaker Yelverton pronunciou na presença da rainha Isabel, pedindo-lhe a confirmação : « A minha fortuna, disse elle, não esta' em harmonia com a dignidade de presidente, porque meu pai morreu deixando-me com um irmão mais novo, vivendo a custo de um parco rendimento. Quando cheguei a idade em que podia ganhar a minha vida, segui a advogacia, e casei com uma mulher de quem tive muitos filhos, cuja criação e educação me custaram muito caras, apezar da minha industria e da minha actividade. Não foram nem a minha pessoa, nem o meu caracter, que dirigirem a escolha da camara ; para a presidencia he mister um homem de elevada estatura e de aspecto imponente, cuja voz seja sonora, o gesto magestoso, o porte altivo e a bolsa bem recheada ; ora, eu sou de pequena estatura, a minha voz he fraca, os meus ademanes são triviaes, o meu caracter he timido, e a minha bolsa está phthysica.

« Mr. Abbot foi o primeiro speaker que modificou a formula destes discursos, supprimindo as palavras myope e indignos limitando-se a pedir que a camara fosse autorisada a nomear outro membro. Mr. Sutton adiantou-se mais, dizendo : « Se ao principe regente apraz não confirmar a eleição que de mim fizeram os communs, a camara não sera' difficil encontrar outra pessoa mais competente». Mr. Abercromby ainda mais adiante foi ; contentou-se de se sujeitar humildemente a real vontade e ao aprazimento de Sua Magestade».

(Le Nord).

(Jornal Commercio de Lisboa.)

O PLAGIARIO.

O que he o plagiato ? Qual he a accepção rigorosa da palavra ? Plagiato quererá' dizer copia fiel de idéas, e mesmo de palavras, que pertencem a outro? Querera' dizer obra feita a custa de varios trechos apanhados aqui e alli, e reunidos depois, formando um todo ? Quererá' dizer o aproveitamento de uma idéa que, fundida, fica reduzida a uma nova forma ?

Seja o que fôr, o plagiato, existindo sempre, hoje he quasi uma monomania ; hoje porem, mais do nunca ; antigamente era raro plagiar-se com a desfaçatez com que actualmente se faz ; poucos eram os que appareciam, querendo brilhar a sombra da gloria dos outros ; hoje poucos são os que não querem ser louvados de ricochete.

Nem isto admira ; antigamente, quando se combatia mais pela espada do que pela penna, quando o gosto era mais decidido pelas armas do que pelas letras, quando se faziam mais sacrificios a Marte do que a Minerva, quando as grandes crises eram decididas mais pela força do que pela intelligencia, os que appareciam, a querer immortalisar seu nome pela sciencia, eram em muito menor numero do que hoje ; e por tanto, o plagiato tornava-se mais difficil por que, sem muito trabalho, se ia descobrir o original copiado, ou imitado.

Hoje porem, que a politica e questões de toda a ordem se decidem mais pelo talento em acção do que pela força das armas ; hoje, que o trabalho de todos só procura alcançar um nome nas lettras ; hoje que a sociedade só procura illustrar-se pela intelligencia; hoje, que a tendencia de todas as classes he ir beber nos livros scientificos doutrinas que as hão de pôr ao nivel dos que os escrevem ; hoje, que a diplomacia dos reis procura mais conservar o que tem do que alcançar conquistas novas, e que portanto o socego interno de cada reino he ao que aspira todo o bom governo, procurando crear nos seus subditos o gosto pelas sciencias e pelas artes ; hoje pois, que todos querem escrever, não admira que o plagiato appareça em maior gráo ; não admira que as idéas e as palavras, que hoje lemos aqui, amanhãa as vamos encontrar acola' ; mas nem por isso deixa o plagiato de ser uma acção vergonhosa, e que rebaixa muito quem a pratica.

No entretanto, apezar de no começo deste escripto admittirmos muitas definições da palavra —plagiato — hoje só lhe damos um sentido, unico, a nosso ver, que se lhe pode dar :—he o roubo de uma idéa completa, ou a copia de palavras que pertencem a individuo diverso daquelle que escreve :— e nós nos justificamos.

A civilisação tem caminhado a passos tão largos até a' época actual, a sciencia tem-se por tal modo aperfeiçoado, o campo das descobertas tem sido tão explorado, o espirito humano tem por tal forma vencido tudo, a encyclopedia amplia dos conhecimentos do homem esta' de tal maneira aperfeiçoada, que hoje he difficilimo crear-se ; hoje o homem procura limar e não fundir ; as idéas herdadas de outros he que fundamentam novos principios ; o edificio das sciencias actuaes tem o seu alicerce nas antigas descobertas ; os modernos aperfeiçoam os antigos ; Cesar Cato aperfeiçoa Tito Livio, Diodoro e Eutino ; Alexandre Herculano aperfeiçoa Fr. Bernardo de Brito e Laclede ; Alexandre Dumas filho, aperfeiçoa o abbade Prevost ; Laplace e Biot aperfeiçoam Newton ; e milhares de exemplos que podiamos produzir, daqui se vê, portanto, que idéas novas são rarissimas hoje ; daqui se vê que quem hoje escreve, ainda mesmo que não queira, ha de imitar ; e imita mesmo sem ter aberto diante de si o livro que imita, sem se lembrar até que aquillo que esta' escrevendo não he original.

Qual he o homem, que tendo uma tal ou qual instrucção, que havendo fundamentado o seu saber sobre muitos livros, que tenha uma maior ou menor copia de idéas alheias, e cujas opiniões tenham ja sido defendidas por outros, perguntamos : qual he o homem que, com estas qualidades, no momento em que escreve, se lembre de tudo que tem lido para alli não pôr cousa alguma que não seja sua ?

Qual he o homem que, tendo aquelles conhecimentos necessarios a todos, não deixe, sem o sentir, escapar principios que não são seus e que, comtudo, elle defende como seus ?

Ve-se portanto que o plagiato, como imitação, he tolerado hoje, nem podia deixar e ser ; e o espirito humano parece ja estar cansado de crear novas cousas.

O que nós porem condemnamos, para quem nós queriamos que houvesse um castigo exemplar, he para o plagiario que rouba sem dó e sem vergonha ; para o plagiario que, agradando-lhe uma obra, lhe muda o titulo, e pondo o seu nome na primeira folha, diz—Este livro he meu.

Abutre litterario faz a mesma figura, que o ladrão que vai á estrada e se veste com o fato, e gasta o dinheiro daquelle que roubou ; sem a maior presença de espirito manda annunciar como sua a obra que roubou ; se o legitimo autor apparece a querer recuperar a sua gloria, o plagiario grita-lhe que dous homens podem ter a mesma idéa, e exprimi-la pelas mesmas palavras, como fez um certo que se intitulou o autor de uma historia d'Allemanha, mas que não era mais que a copia da historia de Carlos XII ; se alguem apparece a dizer-lhe que aquillo não he seu, e a provar-lh'o, defende-se, atirando ao que o desmascarou ditos os mais grosseiros, e epithetos os mais infamantes ; se hoje tem de renunciar a uma gloria que não he sua, amanhãa apparece, como a ave da fabula, coberto de novas pennas ; se porém ainda não vinga a sua impostura, serve-se de novo meio.

Recolhe deste e daquelle livro, e do contenares delles varios trechos, que dizem respeito a materia, que quer tratar e depois de reunir tudo exclama ufano—ahi vai a minha obra ; — o conceito de que escreveu uma grande cousa, e persuadido que aquillo he o non plus ultra da habilidade, passeia vaidoso pela obra que apresentou ; pergunta a todos a opinião sobre o seu livro ; manda annuncia-lo em todos os jornaes ; pede a toda a gente que o leia tece-lhe elle mesmo pomposos elogios ; paga grandes sommas a quem lhe faça honrosas criticas que todos possam ler ; he desgraçada toda a pessoa que com elle passeia, porque deve contar com immensa prelecção sobre a obra publicada ; nas assembleas e nos theatros quer que seja a conversa de todos ; assume ares de grande litterato, ja não quer esperar nas antecamaras dos ministros, nem nos gabinetes dos grandes ; quer que todas as portas se lhe abram ; trava conhecimento com todos os litteratos, e exige que o tenham em grande consideração ; foge com tudo, delle mesmo defender o seu livro, porque não se lembra, nem do que escreveu, nem do que ha de produzir, para se defender ; acompanha e sempre papel e lapis, e apopla todos os grandes palavrões que ouve, para os aproveitar, e encaixar na primeira cousa que tornar a escrever : de cabellos desgrenhados e em altas vozes, mette-se em todas as questões, que nos cafés se decidem entre um calis de Cognac e um charuto de Havana ; com o pescoço torturado por dous collarinhos, e arrogando uma ridicula gravidade, passa a vida, quasi convencendo-se que os elogios que teco a si mesmo, foram outros quem lh'os fizeram ; vivendo n'uma continua illusão, convence-se que realmente goza de brilhantissimos creditos ; litterato europel quasi que tem as honras e a gloria de commodante, que he applaudido pela maneira porque expez o que outro fez : se porem apparece alguem que, lendo a obra com mais attenção, não encontrou mais que uns pontos de remendos cosidos uns aos outros, e lhe diz com Bocage :

Pilha aqui, pilha alli, vozes autores,
Montesquieu, Merabeau, Voltaire e varios,
Propõe systemas e tira corollarios,
Usurpa o tom de emphaticos doutores,

debate-se n'uma furia raivosa, ve cahir o throno de papelão que levantara : ve-se desprezado por todos : sonha horriveis sonhos ; ve-lhe a idea o suicidio, sem ter valor de o praticar ; não ousa apparecer em publico, com medo que os proprios gaiatos lhe atirem a cara com as folhas da obra, que affirmou ser sua ; alta noite, a sos no seu quarto, parece-lhe ver entrar, como uma legião de demonios, todos os que teem um quinhão na obra, que elle teve a loucura de apresentar como propria.

Fiel porem, ao ditado de —quem torto nasce tarde ou nunca se endireita,— passados aquelles momentos de allucinação mental, e de remorços pungentes, que todo o ladrão sente depois de um roubo, continua na sua obra de latrocinio, e lembrando-se que Virgilio tinha ja dito a um roubador da sua gloria n'uma de suas producções poeticas :

Hos ego versiculos feci
Tulit alter honores.
Sic vos non vobis mellificatis apes,
Sic vos non vobis fertis velera oves,
Sic vos non vobis nidificatis aves,
Sic vos non vobis fertis aratra boves :

exclama cheio de uma verdadeira resignação —solatium est miseris socios habere penates.

Antonio Augusto Corte-Real.

(Rei e Ordem).

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção de banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	2$000
Pesos columnarios	. . .	2$000
mexicanos	. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 30:461$077

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue francez—Ceara—mercadorias.
Brigue brasileiro—Despique da Beira—diversos generos.
Brigue inglez—Hardie—bacalhao.
Escuna ingleza—S. Pedro—objectos para o caminho de ferro.

ILEGÍVEL

Brigue inglez—D. Joan—objectos para o gaz.
Patacho dinamarquez—Fortuna—genebra e queijos.
Hiate americano — Rosamond —farinha e bolachinha,
Patacho brasileiro—Anphitrite—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	. . . .	219
» » com generos	. . . .	619
Total		838
Volumes sahidos com fazendas	. . . .	331
« » com generos	. . . .	188
Total		519

IMPORTAÇÃO'.

Barca ingleza «Lindas vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

25 caixas e 25 fardos fazendas de algodão, 1 dita dita de lã, 2 ditos lonas ; a Adamson Howie & C.

11 caixas e 10 fardos fazendas de algodão ; a C. J. Astley & C.

4 caixas e 10 fardos ditas de dito, 15 caixas miudezas, 5 ditas chapeos de sol ; a H. Gibson.

1 caixa fazenda de linho ; a James Crabtree & C.

110 caixas e 33 fardos fazendas de algodão, 3 ditos ditas de lã, 2 ditos e 11 caixas ditas de linho, 30 ditas vestidos de cassa, 1 dita doce, 1 barrica estanho e 25 barras de dito, 399 fogareiros, 1 barrica grades para os ditos, 27 barricas e 7 caixas ferragens ; a Paton Nash & C.

1 caixa meias de lã ; a Feidel Pinto & C.

50 barris manteiga, 28 caixas e 34 volumes cha' ; a Saunders Brothers.

55 toneladas de carvão de pedra ; a Scott Wilson & C.

4 caixas e 8 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de lã, 2 caixas ditas de linho, 9 ditas ditas de dito e algodão ; a Johnston Pater & C.

2 caixas sapatos ; a F. G. de Oliveira Sobrinho.

4 correntes de ferro, 24 ancoras ; a R. H Wyatt.

38 gigos, 1 caixinha e 2 barricas louça ; a Fox Brothers.

7 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 3 ditas e 15 fardos ditas de lã, 4 caixas brins, 5 ditas meias, 1 barril carne ; a Tuckness Arkwright & C.

10 caixas fazendas de lã e algodão, 1 dita e 2 fardos fazendas de algodão ; a J. Keller & C.

5 caixas, 14 cylindros, 4 rodas chapas, 10 ditas linhas, 1 dita miudezas, 1 dita amostras ; a S. P. Johnston & C.

4 caixas fazendas de lã e algodão, 20 ditas ditas de linho de algodão, 13 ditas e 6 fardos fazendas de algodão, 7 caixas fazendas de lã, 1 dita ditas diversas e mixtas, 1 dita lavas, 1 dita malas, 1 dita objectos de escriptorio, 4 fardo cobertores de lã ; a Augusto C. de Abreu.

1 caixa fazenda de algodão, 1 dita dita de seda, 1 dita chales de algodão ; a Barroca & Castro.

12 caixas fazendas de algodão, 2 ditas e 1 fardo ditas de lã, 4 ditos chales de chita, 1 volume objectos de escriptorio ; a James Ryder & C.

100 barris manteiga, 1 dito e 50 gigos louça, 111 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, 25 fardos e 10 caixas ditas de lã, 1 caixa ditas de algodão e seda 1 dita ditas de seda e algodão, 4 ditas ditas de seda, 17 caixas miudezas ; a Southal, Mellors & C.

1 sacco amostras ; a diversos.

Brigue francez «Ceara',» vindo do Havre, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte :

93 volumes casemiras, pannos, sedas, chales de lãs, roupas, bobetes, chapéos, fitas de seda, botões, calçados, couros, perfumarias, mobilia, etc., 50 caixas queijos, 150 barris e 150 meios manteiga, 4 embrulhos amostras ; aos consignatarios.

25 caixas vinho, 1 dita chapéos de feltro, 1 embrulho amostras ; a C. J. Astley & C.

38 volumes tecidos de algodão, de lãs, de seda, de dita e algodão, de dito e seda, colletes, roupas, modas, chapéos de seda, couros, calçados, mobilia, etc., 4 caixas obras de madeiras e de metal, 3 embrulhos amostras ; a Timm, Monsen & Vinasse.

1 caixa pedras ; a Rabe Schmettau & C.

16 ditas crystaes, perfumarias, pentes, alfinetes, caixas de tabaco, xarope, mostarda ; a J. H. Deucker & C.

3 caixas pannos e sedas, 1 embrulho amostras ; a Ferreira & Araujo.

15 caixas e 1 fardo perfumaria, vidros, porcellana, leitos, castiçaes, orgãos, etc. ; a Bastos.

75 barris e 75 meios manteiga ; a A de Carvalho.

5 caixas pendulas para relogios, paineis e pastelaria ; a Germano.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a Isaac, Curio & C.

7 caixas chapéos, pertences para ditos, cartas de jogar, etc. ; a Christiani & Irmãos.

4 caixas pendulas ; a Falque.

31 ditas tecidos de algodão, de seda, de dita e algodão, de lãs, de dita e algodão, de lãs e seda, roupa, mercearia, objectos de escriptorio, etc., 50 barris e 49 meios manteiga, 7 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.

75 cestos vinho de champagne ; a Saunders Brothers.

6 caixas quinquilharia, tranas de seda, etc. ; a F. G. de Oliveira Sobrinho.

1 caixa objectos de photographia ; a Stahl.

4 ditas chapéos, filó, pentes, velludo, espartilhos, meias, roupa, mercearia, fitas e tecidos de seda ; a C. Hardy.

1 caixa impressos ; a Oliveira & Azevedo.

4 caixas enfeites, mantelletes, fazenda de algodão e piano ; a Mme. Theard.

1 caixa sedas, 3 embrulhos amostras ; a Henrique & Santos.

55 barris vinho, 36 volumes tecidos de seda e algodão, bonetes, chapéos, couros, quinquilharias, caixas de rapé, etc. ; a H Brunn & C.

2 caixas e 1 barrica porcellana ; a J. B. Fragozo.

3 caixas chapéos, tecidos de seda, mercearia, etc.; a L. A. Siqueira.

30 barris e 30 meios manteiga, 15 caixas modas, enfeites, chapéos de sol de algodão, ditos de seda, brinquedos, etc. ; a M. J. Ramos e Silva.

4 caixas roupa e vidros ; a Cardozo Ayres.

13 ditas fitas de algodão, velas e quinquilharia ; a Monteiro & Lopes.

50 barris e 50 meios manteiga ; a Johnston Pater & C.

100 caixas velas, 19 ditas tecidos de algodão de seda, de dita a algodão, 1 embrulho amostras ; a Schafeitlin & C.

3 caixas sardinhas em azeite ; a J. M. Dias.

1 caixa telescopio, 6 ditas chapéos, 15 ditas vinho, 3 ditas chapéos e pertences, cartas de jogar, 2 ditas e 2 fardos mobilia, etc. ; a ordem.

2 caixas instrumentos cirorgicos e livros ; a J. M. Seve.

7 ditas medicamentos, drogas, vidros, couros, etc.; a B. Francisco de Souza.

7 ditas modas, roupas, mobilia, chapéos, etc. ; a Siqueira & Pereira.

2 ditas mercearias ; a Pereira & Vianna.

4 caixas chapéos, couros, fitas de seda, etc. ; a Maia.

1 dita aviamentos para chapéos de sol ; a M Ainé.

1 dita mercadorias ; a Buessard Millochau.

3 ditas ditas ; a M. J. Carneiro.

Brigue inglez «Haidee, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Broters & C., manifestou o seguinte :

1627 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Patacho Dinamarquez Fortuna, vinda de Hamburgo, consignado a Henry Brunn & C., manifestou o seguinte :

150 barricas 100 frasqueiras e 50 garrafões genebra, 25 caixas queijos, 51 presuntos, 100 pacotes papel de embrulho, 100 saccos farello, 51 caixas mobilia, 8 fardos cadeiras de vime, 10 gigos e 3 caixas garrafas vasias, 1920 garrafões vasios, 2 caixas sapatos, 8 ditas miudezas, 26 ditas e 2 fardos fazenda de algodão, de lãa, de linho e algodão, dito e seda, de algodão e lãa etc. : aos consignatarios.

1 fardo fazenda de algodão ; a Timm M. & C.

2 caixas fazendas de linho e algodão e algodão, 1 dita couros, 50 ditas genebra, 200 garrafões dita ; a D A. Matheus.

1 caixa charutos ; a Rabe Schmettau & C

111 caixas velas stearinas, 1 dita couros, 4 ditas e 1 embrulho miudezas, 20 ditas queijos, 3 barricas mercadorias de madeira ; a ordem.

100 barricas genebra ; a F. G. de Oliveira.

3 caixas vinho, 1 dita fitas ; a M. J Ramos e Silva.

Hiate americano «Rosamond,» vindo de Baltimore, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

750 barricas farinha de trigo, 10 barris vinagre branco, 20 barriquinhas bolachinhas, 10 caixas panno de algodão azul, 43 ditas chá, 20 ditas velas, 1 dita conserva ; aos consignatarios.

49 caixas relogios, 15 ditas pesos e pertences para os ditos, 36 ditas vermifugo, 13 ditas salsa parrilha, 3 ditas oleo de amendoa, 2 ditas pilulas ; a F. F. Timm.

Hiate nacional «Invencivel,» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte :

320 couros salgados, 692 meios de sola, 126 molhos de courinhos, 1 caixão calçado, 1 embrulho pennas, 1 caixão ovos, 4 molhos palha, 21 saccos milho, 144 ditos gomma ; a ordem.

Barcaça «Maria Amelia,» vinda de Mossoró, e Aracaty, consignada a ordem, manifestou o seguinte :

92 saccos cera de carnauba ; a João Fernandes P. Vianna

44 couros salgados, 50 saccos gomma, 10 molhos esteiras, 34 ditos couros de cabra, 2 barricas sebo em bruto ; a Luiz B. de Siqueira.

24 couros salgados, 250 ditos curtidos, 1 pipa abatida ; a Christiani & Irmão.

200 chapeos de palha, 50 esteiras dita, 56 saccos gomma, 29 molhos pellos curtidas, 191 couros salgados, uma porção de peixe no valor de 600 reis ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 4:987$665

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 47$325

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1.º DE OUTUBRO DE 1857.

Liverpool—Brigue inglez «Perseverance», Henry Gibson, 1,260 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Nanphants», C. J. Astley & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Imogenes», James Crabtree & C., 274 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Lancastre», Paton Nash & C., 195 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Marie», Viuva Amorim & Filhos, 368 barricas assucar branco
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Pedro Borges de Corqueira, 26 saccos gomma.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:849$556

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:725$391

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Londres — 45 dias, barca americana «Galegas», de 272 toneladas, capitão S. Washburn, equipagem 15, carga fazendas ; a ordem. Veio refrescar.

Londres — 40 dias, barca americana «Julia Cobb», de 424 toneladas, capitão Semon Ross, equipagem 12, carga trilhos para a estrada de ferro e 300 barris com polvora ; a Roth Bidoulac. Pertence a Buckport.

Montevidéo — 19 dias, sumaca hespanhola «Thereza», de 155 toneladas, capitão D. Corestobal Pi, equipagem 11, carga carne secca ; a Baltar Oliveira. Pertence a Madra. Segnio para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú pelas Touros— Hiate nacional «Castro», mestre Francisco de Castro, carga varios generos. Passageiros, João A. dos Santos, João M. da Paz Junior, Joaquim Antonio Machado, José A. Machado, Francisco José V. Machado, João José de Albuquerque, Antonio A. de Figueiredo, João A. Correia, José A. Correia.

Para' pelo Maranhão— Patacho nacional «Tamega», capitão Manoel dos Santos Pereira, carga varios generos. Passageiros, Augusto Cesar de Vasconcellos, Alexandre Sabbatine.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas ; foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação logo que termine o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Relação das casas desapropriadas.

Uma casa terrea no Mondeigo (rua Real, pertencente a Antonia Maria Monteiro, herdeira de Thereza de Jesus Maria, pela quantia de 1:500$000.

Tres casas de taipa, na direcção do 27.º lanço da estrada da Victoria, pertencentes a João Francisco de Araujo e José Joaquim Ribeiro, pela quantia de 300$000.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de outubro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

--- Rendimento a favor da fazenda no trimestre de julho a setembro do corrente anno, proveniente de multas, impostos pela capitania do porto, em consequencia de infracção do respectivo regulamento, e de sellos em documentos que ella exhibio em dito tempo.

Multas	126$000
Sellos	434$480
Rs.	560$480

TRIBUNAL DO COMMERCIO

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica matriculado na qualidade de commerciante de fazendas, em grosso e a retalho, o Sr. José Gonçalves Villaverde, cidadão portuguez, domiciliado nesta cidade, e estabelecido com loja na rua do Queimado n. 7. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 1. de outubro de 1857. O official maior,

Dr. Aprigio Guimarães.

--- O arsenal de marinha compra para supprimento no almoxarifado os seguintes objectos : alvaiado, almotolias, grizetas de folha, merlim, medidas de folha, pinceis, escopeiros, polvora grossa, remos de faia de 13 a 18 pés, ratoeiras de ferro, raspas, sondoresas, tinteiros de estanho, tijolos inglezes, taichas de bomba de ferro, e torneiras de metal branco : os pretendentes á venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem suas propostas em carta fechada com as competentes amostras nesta secretaria, no dia 5 de outubro proximo, até as 11 horas da manhãa, em que a compra será effectuada. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 30 de setembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0|0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Por esta secretaria faz se constar a quem convier, e interessar, que se acha vaga a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino, da povoação N. S. do O' de Ipojuca, por jubilação concedida ao professor, que a regia; e que fica assignado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção, e processo de habilitação dos candidatos que a mesma se queiram o oppôr. Secretaria dita 22 de setembro de 1857. —O secretario, Francisco Pereira Freire.

Resumo das obras feitas no melhoramento do porto, no trimestre de julho a setembro ultimo findo.

Caes do norte.

Factura de 15,610 palmos cubicos, ou 14 e ½ braças correntes de muralha de alvenaria revestida de cantaria, bem como de 12 braças de estacada com tirantes e entaboado.

Dique da ilha do Nogueira.

Factura de 28 braças de estacada, com tirantes e entaboada, além de competente empedramento na base até a linha do baixa-mar, consumindo 432 toneladas de alvenaria, conduzidas do arrecife por 86 canoas e 9 batelões.

Arrecife.

Factura de 24,675 palmos cubicos, ou 18 braças correntes de muralha de alvenaria argamassada de cemento.

Barca de excavação.

Extracção no lugar denominado — ancoradoro de franquia —, na quantidade de 2,836 toneladas de areia. conduzidas por 160 canoas das mesmas obras, e 245 dos particulares, sendo todas para aterros, não tendo sido muito maior a quantidade de areia, em razão de ter a barca da excavação de substituir a respectiva caldeira, e fazer reparos no casco e em mais alguns objectos.

— Tendo o conselho de administração naval de contratar o fornecimento de arroz, aguardente, assucar branco, de caroço, azeite doce de Lisboa, bacalhao, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Lisboa, vinagre, azeite de carrapato, velas stearinas, ditas de sebo, pão, bolacha, e carne verde, todos estes generos das melhores qualidades, para o consumo da enfermaria de marinha, navios da armada e praças, quer da barca de escavação, como do arsenal de marinha, no trimestre a findar em o ultimo de dezembro do corrente anno ; manda o mesmo conselho fazer publico que tudo isto tera' lugar no dia 3 de outubro proximo, a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, nas quaes declare-se o preço fixo pelo fornecimento de cada um dos objectos.

Sala das sessões do conselho de administração naval, em 21 de setembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.
RECITA EXTRAORDINARIA.
(LIVRE DA ASSIGNATURA.)
SABBADO, 3 DE OUTUBRO.

Subira' a' scena o muito applaudido e desejado drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior :

PEDRO.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto, ornada de couplets :

ANJO E DEMONIO.

Os senhores assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que o quizerem, a manda-los buscar ao escriptorio do theatro até ao meio dia de sabbado, e dessa hora em diante se dispora' dos que restarem.

Principiara as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que não podendo sahir desta provincia, lhes offerece por alguns dias uma boa e agradavel exposição de vistas escolhidas.

Guerra do Oriente.

1.º A esquadra anglo-franceza, passando o mar negro
2.º Constantinopla guarnecidá pela esquadra.
3.º O sultão Adul-Medgi, rodeado de lords.
4.º As esquadras alliadas, arvorando o signal de guerra à Russia.
5.º Bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a congreve.
6.º O grande bombardeamento de Sebastopol.
7.º Batalha do Alma.
8.º Tomada de Bomarsund.
9.º Tomada de Mamelão, e ataque da torre de Malacoff.
10.º Os verdadeiros retratos dos defensores da liberdade da Europa.
11.º Os verdadeiros retratos das primeiras personagens do mundo.
12.º Destruição da torre de Babel.
13.º O interior do palacio de Luiz Filippe em Paris.
14.º Vista de Valença de Hespanha.
15.º Jardim das flores em Paris
16.º Jardim e palacio de Versalhes.
17.º Entrada do palacio de crystal em Paris.
18.º Napoleão I, botando o oculo em frente da cathedral de Milão na Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro sahe, com muita brevidade, o bem conhecido brigue Sagitario, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão José Manoel Fiusa.

--- Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA Pernambucana.

Festa de Goianna.

No dia 3 do proximo outubro seguirá para Goianna o vapor PERSINUNGA, a levar passageiros para a festa do Orago, e voltará no dia 5 ; as passagens (ida e volta) serão pagas na gerencia, e custarão 12$000. Em occasião opportuna se annunciará a hora da partida.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brique nacional Laura, pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 3 de outubro, tem a bordo metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca Hortencia, pretende seguir para a Bahia nestes oito dias, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu.

Segue no dia 10 do mez corrente o palhabote Sobral : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n 2.

Ceará e Maranhão.

Segue o palhabote Venus : para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Parahiba.

A lancha Flor do Rio Grande, para carga : na rua do Vigario n. 5.

Para a Parahib .

A lancha Feliz das Ondas, para carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue impreterivelmente no dia 2 do corrente, com a carga que tiver o hiate Beberibe, para o resto, na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João F. Parente Vianna, ha para vender gomma de superior qualidade, courinhos de cabra, esteiras dobradas e cera de carnauba.

Para o Aracaty.

sahe impreterivelmente no dia 7 do corrente o hiate Invencivel ; ainda recebe alguma carga e passageiros : trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão

No armazem do agente Pestana.

Sexta-feira 2 de outubro o agente Pestana fara' leilão em seu armazem dos seguintes objectos de utilidade e proveito ao uso e fructo dos compradores, como cordialmente lhes deseja o mesmo agente :

Uma escrava de 25 a 26 annos, bonita figura, com uma cria molatinho de 7 mezes,

Um cofre de ferro, obra perfeita e bem acabada pelo celebre e engenheiro artista J. F. Blecher.

Ricas pedras mormore de Corynthio, proprias para mesas e consolos.

Cadeiras, sofa's, marquezas, camas, mesas e consolos de variados feitios e qualidades de madeiras, como jacaranda', amarello, angico, gonçalalves etc..

Candelabros, lanternas, candieiros de metal e crystal.

Guardanapos de linho de Guimarães para mesas de almoço e jantar.

E uma infinidade do objectos de toda a serventia para uso domestico.

Verder-se-hão tambem 300 chapèos do Chili de superior qualidade, os quaes poderão ser vistos previamente no dito armazem, a qualquer hora do dia, pelos Srs. pretendentes.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo : da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

—Manoel José Leite faz sciente ao publico e ao corpo de commercio, que admittio para socios de sua loja de fazendas na rua do Queimado n. 10 desta cidade, ao seu caixeiro João Joaquim Correia e Arthur Fabião de Almeida Mendonça, e que desta data em diante a firma social sera'—Leite, Arthur & C.—, sendo todos os socios solidariamente responsaveis pelos debitos que a mesma contrahir.

--- O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Cusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

--- Precisa-se de um criado : na rua Direita n. 36, segundo andar.

--- José Gonçalves Braga, subdito portuguez, retira-se para Portugal, no primeiro vapor que vier do sul, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua mulher e seu filho menor, e ao mesmo tempo agradecendo a todas as pessoas as esmolas, que tiveram a bondade de dar aos seus amigos, que de tão boa vontade se propozeram a agracea-las, e são assás pessoal ; pois que a sua molestia assim o permitte. Se Deos lhe der saude, offerece seu pouco prestimo na cidade de Braga.

--- Precisa-se alugar uma casa nas seguintes ruas : Concordia, Palma, ou travessa da Cadeia : dirija-se ao largo do Terço, taberna n. 11, promette-se dar bom tratamento.

--- G. W. Franck retira-se para Europa.

--- Desappareceu da rua Nova, casa n. 67, um tucano (muito manso : quem o achou, querendo entregar, será bem gratificado.

--- Precisa-se alugar pretos para o serviço de carrinhos puchados a boi, dando-se o jornal de 1$ diario : a tratar na rua do Queimado n. 46, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 as 4 horas.

--- Na rua Direita n. 38, precisa-se de uma ama secca.

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delfino, na Passagem da Magdalena : a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

--- Manoel Gonçalves Pereira Lima faz publico, afim de evitar enganos, que tendo mandado sellar na villa de Serinhaem seis lettras, cada uma da quantia de 1.000$, passadas em seu favor por Manoel Filippe Wanderley Lins, rendeiro de seu engenho Cachoeira Grande, do termo de Serinhaem, succedeu que o portador as perdesse no caminho de seu engenho Vicente Campello da referida villa : outro sim declara que as mencionadas lettras foram passadas a 27 de julho ultimo, a vencer a primeira a 27 de maio do anno de 1958, e cada uma das outras a 27 de maio de cada um dos annos seguintes, sendo a ultima portanto a vencer em maio de 1863, relativas todas essas lettras ao arrendamento do fallado engenho Cachoeira Grande, pelo tempo de 6 annos, a contar de maio de 1858, e de todo o occorrido se acha inteirado o dito Manoel Filippe Wanderley Lins, que com o annunciante concordou passar novas lettras, fazendo-se publico terem as outras ficado sem nenhum effeito. Engenho Vicente Campello 26 de setembro de 1857.

--- Precisa-se de um portuguez de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de um armazem de sal . na rua Imperial n. 171.

--- A pessoa que fallou para alugar a casa no Monteiro, a beira do rio, póde ir ao terceiro andar da casa n. 37 no aterro da Boa-Vista.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, tendo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1. do corrente em diante. em virtude do que scientifica as pessoas que vendem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc , etc. ; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.º de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- Fugio no dia 27 de setembro, as 9 horas da noite, da casa do Sr. Vasconcellos, na ilha dos Ratos, a preta Salustiana, côr fula, bastante gorda, tem uma belide no olho esquerdo, tem alguns pannos no pescoço, levou vestido branco ; suppõe-se que esteja pela Boa-Vista, ou em Beberibe, na casa da preta Thereza, mãi da mesma ; esta preta he escrava dos herdeiros do finado Memede : quem a pegar leve-a a rua da Cadeia de S. Antonio n. 7, que será pago o seu trabalho.

--- Precisa-se de um caixeiro para o balcão de uma padaria, tomando a mesma por balanço, preferindo-se um que tenha pratica, e que saiba bem lêr e escrever ; aquelle que se achar nas circumstancias, afiançando a sua conducta, pode dirigir-se a rua dos Quarteis, padaria n 18, que achará com quem tratar, demanhãa até as 9 horas, e de meio dia até 3 da tarde.

Aos religiosos.

O abaixo assignado mudou-se da rua Velha para a rua de Apollo n. 29, e continu'a na sua profissão de fazer capas, batinas, samarras, e capas viatorias a uso da Bahia.

Alexandrino Cesar de Mello.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.
CORRE AMANHAA'.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, da presente loteria, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0|0 da lei, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— As casas da rua do Pilar n. 10, e dos Guararapes n. 27, pertencentes a Manoel Francisco da Silva Araujo, estão justas por compra ; se alguem tiver por qualquer direito a reclamar sobre as mesmas, tenha a bondade de nestes 5 dias fazer suas reclamações, que depois de findos não se annuirá a qualquer reclamação. Recife 29 de setembro de 1857.

— Perdeu-se da rua Velha até o Mondego uma cruz de ordem de Christo : quem a achou e quizer restituir, dirija-se a rua Velha n. 83, que receberá boa gratificação.

--- A pessoa que annunciou querer dar a criar um menino impedido, dirija-se a rua Velha, casa terrea n. 90.

--- Aluga-se um sitio ne Manguinho, defronte do sitio do Sr. João Ignacio, tem grande casa para grande familia, e muitos arvoredos : quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n 5.

--- Precisa-se de um forneiro : na padaria de Santo Amarinho.

Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes : córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macão muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos dé alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800. 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Na loja das seis portas

em frente do Livramento

PARG ACABAR.

Cassas de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs , chales pretos de lãa a 8$, riscado para colchão a 80 rs o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito ; dá-se para amostra com penhor : a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores a 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$. jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, moiduras para quadros a 1$600 cada uma, chales de seda a 5$, mantas a 2$

Guarda nacional

Ainda continu'a estar á venda o--Manual da Guarda Nacional--, no deposito da rua de S Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Bons charutos

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, vendem-se charutos de todos os preços, o mais barato que he possivel, por ter grande porção, e tambem se vende em lotes de 5 e 10 caixas e a prazo.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo : na rua da Cruz n. 49.

—Precisa-se de uma pessoa diligente para cobrador deste « Diario », a qual deve dar fiança : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : quem quizer appareça na rua de Santa Isabel n. 15.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Vende-se uma escrava com todas as habilidades, bonita figura, idade 20 annos, uma negrinha muito linda, idade 11 annos, um mulatinho de 12 annos, um escravo pardo de boa conducta, boa figura, idade 26 annos, uma negra de 30 annos, boa boa cozinheira e lavadeira, de boa conducta.

Aos passageiros do omnibus Jaboatão.

Faz-se sciente, que de agora em diante o omnibus Jaboatão partirá para Santo Amaro as 4 horas da tarde.

José Elias Machado Freire, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno como para lhe sentarem engenho para vapor, sendo seus planos examinados por qualquer repartição, o mesmo construe modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança prompto a navegar ; para o mercantil, que duvida na sua capacidade ; e ensina a pilotagem theorica e pratica construcção, arithmetica e geometria pratica : a tratar na rua do Nogueira n. 7.

---O Sr. tenente Henrique Francisco de Noronha, que annunciou retirar-se para a Bahia, convidando a irem receber no quartel o que devia, alli foi procurado, e não foi encontrado, para o fim de pagar o que deve na loja de fazendas da rua do Crespo n. 15, de Breckenfeld, queira pois o dito Sr. tenente ordenar da Bahia, que o referido debito seja pago, visto que se esqueceu de o fazer antes de sua retirada, como era seu dever.

--- O' Sr. boleeiro do omnibus de Olinda, V. Magestade como rei dos brutos, Deos queira que um dia vá passar uma revista na casa de detenção.

--- Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar, livre ou escrava, e não importando o sexo : na rua do Hospicio n. 15.

Associação popular de soccorros mutuos

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os Srs socios, a comparecerem a sessão ordinaria, que deve ter lugar domingo 4 do corrente, para, de conformidade com o art. 19 dos estatutos, elegerem a nova direcção.

Outro sim, previne-se a aquelles dos Srs. socios que se acham a dever mensalidades, e aos que ainda não pagaram as suas joias, que devem por-se em dia com a Associação antes da eleição, pois que, segundo o art. 48 do regimento interno, não pode ser admittido a votar o socio que não se achar em dia.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 1 de outubro de 1857.

A. Carvalho.

--- O unico deposito do infalivel e verdadeiro elixir contra as dores dos dentes, do habil dentista, que esteve nesta cidade por algum tempo, he na praça da Independencia n. 4, assim como se vende tinta para marcar roupa, a melhor que tem apparecido, e agua para tirar nodoas, de ferrugem e de tinta, e anil para roupa.

--- José Joaquim Gonçalves Bastos faz sciente ao publico, e ao corpo do commercio, que admittio para socio da sua loja de fazendas na rua do Queimado n. 46, o Sr. Manoel Antonio de Carvalho, e que desta data em diante a firma social será de Bastos & Carvalho, sendo a mesma responsavel por todos os debitos, que a mesma contrahir desta data em diante Recife 1 de outubro de 1857.

---- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, e fazer as compras da rua, que são muito poucas : no entrar da rua da Gloria, ao pé da taberna n. 56.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas : na rua do Collegio n. 12.

--- Pede-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que por sua bondade mande examinar o sobrado n. 10, do pateo de S. Pedro, o qual consta estar desaprumado o oitão do lado do sul.

Thesouro homeopathico OU VADE-MECUM DO Homeopatha.

PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta obra, reconhecida por todos, como a melhor de quantas ensinam a applicação da homeopathia no tratamento das molestias, continua a vender-se a 11$000, na Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6

EXCELLENTES REMEDIOS HOMEOPATHICOS,

preparados com o maior cuidado e esmero, vendem-se em carteiras por preços os mais commodos possiveis, desde 10$000 até 120$000, conforme o numero dos tubos e riqueza das caixas.

Cada tubo avulso. . . . 1$000
Cada vidro de tintura. . . 2$000

N. B.—Constando ao abaixo assignado que alguns individuos percorrem o interior não só desta provincia, como das Alagoas, Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, vendendo remedios em seu nome, julga conveniente declarar, que a ninguem autorisou para isso, e que, como não esta prompto a carregar com os peccados alheios, só se responsabilisa pela proficuidade dos remedios preparados debaixo de sua immediata inspecção, na—Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens ; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha tela alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia : quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

--- Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

RELOJOARIA SUPERIOR.

EM CASA DE LOUIS DELOUCHE.

22 Rua Nova n. 22.

Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaqué, e meio chronometro.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas do annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejám.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Grande armazém de roupa feita.

RUA NOVA N. 49.

junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste estabelecimento encontrara o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques e palitós de panno fino preto e de cores, ditos de merinó setim, ditos de bombazina, ditos de alpaca, ditos de seda côr de palha, ditos franceza e ditos de brim de linho branco e de cores, ditos de riscado, calças de casemira preta e de cores, ditos de meia casemira, ditas de merinó, ditas de princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de ganga franceza, ditas de riscados de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de casemira liso e bordado, ditos de setim branco bordado para casamento, ditos de dito preto bordado e liso, ditos de merinó bordado e liso, ditos de brim de linho e fustão, camisas francezas, chapéos de feltro, ditos pretos de seda, ditos de castor branco com pello e rapado, gravatas e luvas de todas as qualidades, no mesmo apromp-ta-se qualquer encommenda em 24 horas, com fazenda do armazem, para o que tem escolhidos pannos finos pretos e de cores, casemiras pretas e de cores, velludos, brins de linho, gangas e outras muitas fazendas: as pessoas que comprarem neste estabelecimento ficarão satisfeitissimas, tanto na qualidade da fazenda e bem acabado das obras, como na commodidade do preço.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

DEPOZITO DE RAPÈ PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma ama de leite e outra para cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

-- Na rua do Collegio o Sr Cyprianno, e no aterro da Boa Vista na padaria do Sr. Beiriz, se dirá quem da um conto de réis ou menos com hypotheca em casas terreas ou firmas a contento.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, até 800$ rs., sobre penhores de ouro e prata: no becco do Dique n. 7, a toda e qualquer hora achará a pessoa, que os dá.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, cuja casa tem commodo para qualquer estabelecimento e morada; os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos; paga-se bons ordenados, agradando seus serviços.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do Espirito-Santo do Collegio, cujas rodas andam no dia 3 de outubro. Thesouraria das loterias 26 de setembro de 1857.— Antonio Jacintho Cesar, escrivão interino.

Aviso as irmandades e aos festeiros

José Paulino da Silva, com casa publica de vender polvora, na rua Imperial, a ultima casa pintada de encarnado, a esquerda, indo para os Afogados e n. 235, além da polvora que vende de superior qualidade e por preço muito commodo, tem estabelecido na mesma casa um deposito de fogos do ar de todas as qualidades, ahi acharão as pessoas encarregadas das festividades, tanto da cidade como de fóra, a qualidade de fogos que precisarem de momento, sem ser preciso encommendar, tanto solto como em girandolas de todo o tamanho, conforme o gosto; recebem-se encommendas de fogos de vista e de armação com cores de todas as qualidades, mandando armar e soltar a qualquer distancia que se offereça; os fogos do ar de armação como broqueis ou gaiolas, fogos de salva, basta fazer a encommenda 3 ou 4 dias antes para se poder apromptar com aceio e gosto o mais moderno. O annunciante fará todo o sacrificio para bem desempenhar e servir as pessoas que o procurarem, e se responsabilisa pela qualidade do fogo sahido do seu estabelecimento, por ser fabricado por um dos melhores artistas deste genero, e bem conhecido pela sua pericia: quanto aos preços promette ser mais razoavel que lhe for possivel.

--- Aluga-se um sitio muito grande perto da praça, com muitas arvores de fructos, uma grande baixa para capim, casa de vivenda assobradada e muito grande, duas cocheiras, uma estribaria, casas para escravos e feitor: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Domingos Pires, sobrado do Sr. Thomaz de Aquino, junto a um portão de ferro

--- Precisa-se de um official de pharmacia que seja intelligente e tenha bom comportamento: na praça da Boa-Vista n. 22.

--- Precisa-se arrendar um sitio nos lugares seguintes: estrada de João de Barros. Rosarinho, Belem, Arraial e Afflictos, promette-se dar bom trato: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 29. que dirá quem precisa.

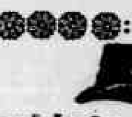
--- Quem for dono de um carneiro grande, que appareceu na rua Imperial, prove-o perante esta subdelegacia, para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de setembro de 1857. — Accioli, subdelegado suppleute.

— Precisa-se comprar um carro de 4 rodas, com seus arreios, proprio para trabalhar com um boi, que esteja em bom estado; na rua da Praia, taberna n. 27.

— Precisa-se de uma escrava para andar com uma criança de um anno: quem quizer alugar mande na casa junto ao moinho de vento, por traz da igreja de Santa Rita.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.



Cristiany & Irmãos, com loja e fabrica de chapéos na rua Nova n. 44, acabam de receber pelos ultimos navios chegados do Havre, ricos chapéos de seda para senhora proprios para passeio, ditos de feltro para montaria, ditos de palha enfeitados para meninos e meninas, ditos de feltro para ditos, barretos de palha enfeitados o melhor gesto possivel, barretes de palha enfeitados e simples para meninos, superiores chapéos de castor brancos e pretos, rapados e com pello, ditos de seda o melhor que tem vindo ao mercado; e outros muitos variados sortitos, que promettem vender mais barato que em outro qualquer parte.

Loteria
DA
provincia.

Acha-se a venda nas lojas ja conhecidas do respeitavel publico os felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado da primeira parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo, cuja extracção he no dia 3 de outubro.

P. J. Layme.

—Precisa-se de um feitor que entenda de plantações: no sitio do Chora-Menino, fabrica de rapé.

--- Comprou-se por conta do Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, do Rio Grande do Norte, um bilhete inteiro n. 2058 da primeira parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizado de novos padrões com 15 covados.	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . .	$
Palitós de panno preto e de cores. . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos. . . .	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macão superior, covado . . .	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. . .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- Precisa-se de um forneiro, na padaria da rua Direita dos Afogados: a tratar na mesma.

--- Alugam-se 5 ou 6 escravos robustos, para armazem de assucar: quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 3, a tratar com Gonçalo José Affonso.

--- Uma senhora que annunciou no Diario para fazer companhia em uma casa, dirija-se aos Remedios, sitio de Aurora da Capella; assim como vende-se uma porção de pés de coqueiros.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para 4 pessoas, sendo idosa melhor: na rua Direita n. 95

— Dá-se por 4:000$ duas elegantes moradas de casas terreas com sotão, feitas a moderna e acabadas ha pouco, em chãos proprios, em uma das melhores e mais publicas rua desta cidade, as quaes presentemente só rendem 37$000 mensaes: a tratar no primeiro andar da casa n. 16, por detraz da matriz de Santo Antonio.

--- Quem se quizer incumbir de criar uma criança impedida, a qual tem 4 mezes de idade, annuncie por esta folha para ser procurada.

Attenção.

Desappareceu da praça da Boa-Vista, botica n. 24, no dia 26 do corrente, um cachorro d'agua, com os signaes seguintes: muito grande, orelhas castanhas, e estas muito grandes que excedo o focinho, a cauda muito curta, com a lãa cortada assemelhando-se com um leão, com um talho no olho direito, e alem disto castrado: roga-se a pessoa que o achou, ou delle der noticia, dirija-se a mesma botica, que será bem recompensado.

--- Quem tiver e quizer aluger um moleque de 16 a 20 annos, que seja activo, dirija-se a rua Nova, loja de chapeos n. 44, que achará com quem tratar.

—Ernesto Schramm, socio gerente da casa commercial Scharamm Whately & C., retirando-se da mesma, fica extincta a sobredita firma desde hoje, 30 de setembro de 1857, continuando a gyrar a casa debaixo da firma nova de Whately Forster & C., entrando nella como socios os Srs. Thomaz Forster e João Henrique Krabbé, o primeiro dos quaes dirigira' os negócios desta praça, incumbindo-se a firma nova da liquidação da extincta.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade na rua do Apollo n. 6 1.º andar.

--- Pertencendo as terras denominadas Pão d'oleo, ácima de Agua-Preta, ao abaixo assignado, consta que nellas se acha o Sr. Campos, de Rio-Formoso, fazendo plantação e cuidando em levantar engenho, segundo he notorio, sem autorisação do abaixo assignado, que tem esperado bastante que o Sr. Campos com elle se entenda, visto estar o abaixo assignado resolvido a vender ditas terras, e o Sr. Campos sabe muito bem que essas terras são do abaixo assignado, como consta do inventario que se procedeu em Rio-Formoso, escrivão Coimbra; estando porém o Sr. Campos plantando e dispondo como se suas fossem ditas terras, e tratando de levantar engenho, vem o abaixo assignado, muito a seu pezar, fazer a presente declaração para protestar contra semelhante abuso, e em tempo previne ao Sr. Campos para não levantar engenho nem fazer serviço algum em ditas terras, para evitar questões, o que tudo protesta. Engenho Conselho 22 de setembro de 1857.

José de Barros Pimentel.

Compras.

--- Compra-se uma carroça para cavallo, com todos os seus pertences, ou sem elles: quem a tiver, dirija-se a rua do Rangel n. 49, ou annuncie.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

Vendas.

VINHO DE BORDEAUX
VERDADEIRO
E
COGNAC
DE SUPERIOR QUALIDAD.

Vende-se na rua do Trapiche Movo n. 24, casa terrea, em caixas de duzia e a retalho, tudo por preço commodo.

FARELO.

Vende-se farelo novo em saccos: no armazem da Fernandes & Filhos, rua da Cadaia n. 63.

--- Vende-se uma optima escrava crioula, boa engommadeira e cozinheira, a qual se vende por a senhora se retirar para o mato, e a mesma não queter acompanhar: na rua da Cruz n. 24.

--- Vende-se uma armação, barris e objectos de taberna, na praça da ribeira da Boa-Vista n. 5: quem pretender, dirija-se a dita taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sitio com casa de morada e grande baixa plantada de capim, varios arvoredos e algumas larangeiras, a frente moradas, alem do sitio tem 11 moradas de casas de pedra e cal que rende annualmente 740$000 pelos preços antigos: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, padaria, que achara com quem tratar.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 escrava crioula, de bonita figura, com 22 annos; 1 linda mulatinha de 16 annos; 1 mulata de bonita figura, de 20 annos: na rua da Aurora n. 36.

--- Vendem-se dous carros de conduzir generos da alfandega, um com um boi, e outro com um cavallo: trata-se na rua de S. Francisco, defronte da ordem, na loja de corrieiro, com Francisco Ribeiro Pavão Junior.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

--- Vende-se o sobrado de 3 andares, sito na rua da Cacimba n. 1: a tratar na rua do Vigario n. 33.

--- Vende-se um cabriolet de 4 rodas e de 4 assentos, para 1 e 2 cavallos, com coberta de couro envernisado, pintado e forrado de novo: no sitio do Cajueiro, na Passagem. Vende-se tambem outro cabriole americano de 4 rodas, para 2 ou 4 pessoas, muito leve, e pintado de novo, e arreios novos: na estrada dos Afflictos, junto ao sitio da viuva Quintella, ambos por commodo preço.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereireira, vende-se:

Para homem.

Casacas de panno fino preto, toda forrada de seda, chegadas ultimamente de Paris, a 35,000 cada uma.

Casacas redondas de panno fino de cores, as mais bemfeitas que tem vindo a este mercado, a 30,000.

Casacas redondas de gorgurão assetinado, toda de seda e de gosto novo, a 30,000.

Casacas e sobrecasacas de sarja crepe, toda de pura seda, a 28,000.

Palitós saccos de duqueza da Perce, fazenda de seda e lãa, de gosto novo, a 18,000.

Fraques de casemira mesclada com gola de velludo, a 18,000.

Palitós de alpaca preta e de cores, com gola de setim e sarja da China, todos forrados de seda, a 10,000 e 12,000 cada um.

Camisas do mais fino madapolão francez, com peito, punhos e collarinhos de linho, a 50,000 a duzia.

Ditas de dita com peito de Selissia, a 32,000 a duzia.

Ceroulas de bramante de puro linho e de nova invenção, a 33,000 cada duzia.

E outras muitas fazendas de linho e seda, pelo mais barato preço que se pode vender.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

--- Vende-se uma casa terrea na povoação dos Afogados, sita na rua do Motocolombò n. 2, casa da esquina que volta para o pateo de N. S. da Paz, com 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba só: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires, a fallar com Antonio José de Rosas, que dirá quem vende.

--- Vendem-se 2 pedras de sacada, boas, de 8 e 10 palmos de comprimento, e uma hombreira: na rua do Rangel n. 21.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc, etc, de delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

--- Vende-se a loja de funileiros da rua Direita n. 114 com poucos fundos, propria para principiante, ou a armação só: a tratar no pateo do Terço n. 16.

--- Vendem-se 3 escravas peças, muito bonitas figuras, e 1 moleque de 8 a 9 annos de idade: a iratar na rua do Queimado n. 6, loja.

Barato que
ADMIRA.

Córtes de cassa franceza de babados, com 12 a 14 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 4$ cada córte para acabar: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Fazendas
DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda com 3 ordens de babados, córtes de barege de babados com muito lindos padrões, golinhas brancas bordadas para senhora a 1$280, 1$600 e 2$., manguitos bordados para senhora a 3$ e 4$ o par, tiras bordadas de muito bom gosto a 1$500, 2$000 e 2$500 a vara, peças de entremeios bordados a 3$ cada um, cassas organdys, mussulinas, chitas francezas, e outras muitas fazendas: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

--- No armazem de Hemeterio & Irmãos, defronte do trapiche do algodão, vende-se feijão branco, mulatinho e de corda a 11$000 8$000 reis.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, bom carreiro: quem o quizer procure no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, primeiro andar.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se uma mulatinha peça com habilidades, uma negra de 20 annos, crioula, com habilidades, e duas negrinhas de 11 para 12 annos, bonitas figuras: na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa vende-se, compra-se e se recebe de commissão.

--- Vendem-se 28 duzias de fôrmas para o fabrico de velas de carnauba, por barato preço: a tratar na rua da Palma, atraz da igreja de N. S. do Carmo, defronte do torreão, e a pessoa que as comprar, se ensina como se fabricam ditas velas.

Azeite de peixe.

Vendem-se na rua do Trapiche n. 8, barris com azeite de peixe, chegado ultimamente na baleeira americana Charles Eduard

--- Vende-se um bonito mulatinho de 12 annos de idade, proprio para pagem ou para algum officio, por preço commodo: na rua da Praia de Santa Rita, casa de Antonio da Costa Rego Monteiro: quem quizer, dirija-se quanto antes, que o annunciante retira-se muito breve.

--- Vendem-se e mesmo a prazo as maiores partes da fazenda de Santa Cruz ou Boa-Vista, com 2,004 braças de largura e 3 legoas 1½ de fundo, cuja fazenda he muito boa por não soffrer mal triste nem secca, e ser perto desta praça; vende-se em conta á vista da fazenda: no largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Com toque de avaria.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vendem-se peças de algodão com pequeno toque na ponta a 2$500, lenços de cassa de boa qualidade a 160 rs. cada um.

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$, cortes de cambraia organdys com 12 varas a 5$, ditas escuras, francezas, com 12 covados a 2$200, cambraias francezas muito finas a 500 rs. a vara, um completo sortimento de palitós de alpaca preta e de cor, ditos de brim pardo e brancos, e de outras diversas qualidades, colletes de fustão feitos, pelo barato preço de 1$800, e outras muitas fazendas por preço commodo.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

--- Vende-se uma escrava cabra muito forçosa, propria para engenho, idade 40 e tantos annos: quem a pretender comprar, procure tratar na rua larga do Rosario n. 35, ou rua estreita do Rosario n. 25, e se dirá o motivo por que se vende.

Sementes de hortaliças,

chegadas pelo ultimo navio de Lisboa, vendem-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antouio Lopes Braga.

Sal do Assu.

Vende-se a bordo do brigue Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão: a tratar com Fernandes & Filhos.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 560 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

—Vende-se um boi bastante gordo e manso, proprio para carroça: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 15, loja de ferragens.

CEBOLAS MONSTRO EM PIMEIRA MAO.

Vende-se por 400 rs. cada restea com 25 cebolas de Lisboa muito grandes, e de tão boa qualidade que ateram mais de 6 mezes: na rua estreita do Rosario taberna n. 47. ao voltar para o Carmo.

--- Vende-se uma negrota de 14 a 15 annos, de bonita figura, sadia e sem defeito algum, sabendo cozinhar, coser e fazer labyrintho, ou troca-se por outra que tenha as mesmas bondades e habilidades, com mais as de engommar e vender na rua: para tratar deste negocio, no Manguinho, primeira casa do lado direito ao entrar na estrada dos Afflictos.

— Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, propria para um principiante por estar muito afreguezada, com fazendas ou sem ellas, a dinheiro ou a prazo

—Vende-se muito superior sal do Assù, a bordo do brigue «Sagitario», fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

—Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

VELAS DE ESPERMACETE.

Receberam-se agora novas velas de estearina, que se vendem a retalho, em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero. 48.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um cochicho, e um casal de canario do reino, e dous filhos muito cantadores: no aterro da Boa-Vista n. 86.

A 280 rs. a libra.

Chegaram á rua do Collegio n. 5, as seguintes massas para sopa: macarrão inteiro, dito cortado, macarronete, talherim, talherinete, povete, estrelinha, continha, linhaça, pevide e argolinha, tudo a 280 rs. a libra, e a quem tomar caixa faz-se algum abatimento, para isso se chama attenção das casas particulares, porque em outra parte não se acham estas pechinchas, aiada mesmo a troco de cedulas velhas, ha caixas com duas e quatro qualidades de massas.

Milho.

Vende-se milho superior em saccos grandes, no armazem do Sr. Luiz Annes, defronte da alfandega, ou a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

—Vendem-se casaes de pombos batedores de optima raça e por preço commodo: no fim da rua do Cotovello n. 56, portão de ferro.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 3$500, e meias 2$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos

LUVAS DE JOUVIN.

J. Falque recebe por todos os vapores inglezes vindos da Europa, luvas de pellica Jouvin, de todas as cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Crespo n. 4.

--- Vende-se superior vinho de caju': na rua de Hortas n. 16.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 28 corrente, o escravo de nome Miguel, levou camisa branca, calça de brim de listras, e com os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, pés apalhetados, barba ponteira; consta que anda vagando as rua desta cidade, por isso pede-se as autoridades policiaes, que o peguem, e levem-o a rua Direita n. 26, que se gratificará bem.

— Fugiram na noite de 23 para 24 do corrente, do engenho Espirito Santo, sito na freguezia de S. Rita da Parahiba do Norte, os escravos seguintes, pertencentes ao abaixo assignado: Gorgonio, de idade de 25 a 30 annos, filho do Siridó, mulato aça, alto corpo cheio, cabellos carapinhos, rosto redondo, nariz um pouco chato, olhos pretos, bocca regular, dentes abertos, braços e pernas grossas, pouca barba e ruiva, os cabellos da cabeça não são muito pretos, rosto, mãos e pés muito sardentos, toma tabaco e fuma, pés grossos e largos e não muito compridos, tem uma verruga na junta da mão direita, pelo lado de fora e está bastante crescida, anda limpo, e gosta de divertimentos, levou chapeo de baeta e sapatos brancos, he dado ao jogo. Manoel, mulato, idade de 18 annos, estatura regular, rosto comprido, olhos agatados, e passa um pelo outro, cabellos louros e crespos, nariz afilado, bocca grande, beiços grossos, dentes grandes e abertos de pouco, pescoço grosso e comprido, cheio de cabellos, braços e pernas grossas bastante arqueadas, de andar banzeiro, pés muito grandes e grossos, e tem alguns bichinhos, he molle, e bestunto. Gorgonio foi vendido por Manoel da Fonseca Mello à Vicente Tavares de Mello, e este vendeu ao abaixo assignado o dito escravo; Manoel foi escravo do capitão Manoel Joaquim de Araujo, morador em Boa-Vista, e foi vendido ao abaixo assignado por elle mesmo. Engenho do Espirito Santo, 24 de setembro de 1857.— Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.

—Do engenho do Meio, freguezia da Varzea, fugio no dia 20 de setembro do corrente anno o escravo Pantaleão, official de ferreiro, baixo e secco, cor preta bem fula, falla baixa, costuma embriagar-se pouco, foi escravo da viuva do finado Joaquim Candido, do engenho Ilha das Mercês, já andou trabalhando alugado nesta cidade, e he muito conhecido em toda estrada do Recife até o engenho Santa Cruz ou Cabeça de Porco, sito na freguezia de Una, por andar quasi todos os mezes de viagem de um a outro desses engenhos, e he casado com uma escrava chamada Urçula que se acha no engenho Santa Cruz: roga-se a prisão do dito escravo, e promette-se gratificar bem a quem o prender e recolher á cadeia desta cidade, ou leva-lo a um dos engenhos ácima referidos.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL